

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM COORDENAÇÃO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**RAPHAEL AUGUSTO UBIALI**

**ANÁLISE DAS BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO  
DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL NO  
MUNICÍPIO DE BONITO/MS**

**JARDIM  
2018**

**RAPHAEL AUGUSTO UBIALI**

**ANÁLISE DAS BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO  
DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL NO  
MUNICÍPIO DE BONITO/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

JARDIM  
2018

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação  
UEMS - Jardim

UBIALI, R. A.

Análise das Barreiras na Implementação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Município de Bonito-MS/ Raphael Augusto Ubiali – Jardim: [M.S.], 2018.

62 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade Universitária de Jardim.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Cristina Souza

1. Geoparque Bodoquena-Pantanal 2. Bonito-MS 3. Sustentabilidade.

RAPHAEL AUGUSTO UBIALI

ANÁLISE DAS BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO GEOPARQUE BODOQUENA-  
PANTANAL NO MUNICÍPIO DE BONITO/MS

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.

Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Cristina Souza

---

Lindomar Lili Sebastião

---

Cássia Julita Dresch

Jardim, 18 de Outubro de 2018

## DEDICATÓRIA

*Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a minha querida família que sempre foram meus pilares, meu forte o meu tudo.*

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Ao Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e às pessoas com quem convivi nesses espaços, ao longo desses anos, em especial aos colegas Elizabete, Fabiana, Fábio, Jacqueline e Pâmela que estiveram ao meu lado em todas as horas. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços, foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

À minha orientadora que teve paciência e me ajudou bastante na conclusão deste trabalho, agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e me mostraram o quanto estudar é bom e necessário.

Às pessoas que me atenderam prontamente e responderam minhas perguntas para que evoluísse meu trabalho.

À minha família que sempre esteve ao meu lado me apoiando, dando forças para que concluísse a minha graduação.

E a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## EPÍGRAFE

“Hoje, mais do que nunca, a vida deve caracterizar-se por um sentido de responsabilidade universal, não somente entre nações e entre humanos, mas também entre humanos e qualquer outra forma de vida”.

(Dalai Lama)

UBIALI, Raphael Augusto. **Análise das Barreiras na Implementação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Município de Bonito/MS**. 2018. 62 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2018.

## RESUMO

A fundação do Geoparque Bodoquena-Pantanal ocorreu em Dezembro de 2009, através da publicação do Decreto Estadual nº 12.897, está localizado na Região Sudoeste e Pantanal de Mato Grosso do Sul. Tais áreas são muito favoráveis para o desenvolvimento sistematizado dentro das diretrizes dos geoparques sobre geoconservação, geoturismo e sustentabilidade. Acerca desse contexto, surgiram questionamentos sobre as dificuldades da implantação do Geoparque na Cidade de Bonito- MS. Entende-se que maiores esclarecimentos para a sociedade sobre o tema, trariam mais benefícios para a continuidade do Geoparque, pois atrairia mais envolvimento das comunidades regionais envolvidas. Assim sendo, o presente estudo procurou explorar as reais condições da implantação do Geoparque, identificando as estratégias que alavancou seu desenvolvimento, aperfeiçoou recursos e intervenções para sua consolidação. Com a finalidade de promover uma maior abordagem que integrasse sociedade, meio-ambiente e desenvolvimento sustentável. A metodologia de pesquisa aplicada foi à pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva e bibliográfica, onde foi feito um levantamento de campo através da realização de entrevistas com agentes governamentais e não governamentais ligadas à área de Turismo de Mato Grosso do Sul, do Município de Bonito e do Geoparque. Os resultados encontrados indicam que se faz necessário o desenvolvimento de um plano gerencial e institucional para a consolidação do Geoparque. Em virtude disso concluiu-se que a criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal veio para instaurar um importante Complexo Estadual de Geoparques, vinculando diversas comunidades, contribuindo de fato para o desenvolvimento sustentável da Região.

**Palavras-chave:** Geoparque Bodoquena-Pantanal. Bonito- MS. Sustentabilidade.



UBIALI, Raphael Augusto. **Análise das Barreiras na Implementação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Município de Bonito/MS**. 2018. 62 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2018.

### **ABSTRACT**

The foundation of the Bodoquena-Pantanal Geopark occurred in December 2009, through the publication of State Decree No. 12,897, located in the Southwest Region and Pantanal of Mato Grosso do Sul. These areas are very favorable for systematized development within the geopark guidelines on geoconservation, geotourism and sustainability. Regarding this context, the questions about the possibility of the implantation of a Geopark in the City of Bonito-MS and what the difficulties of this process were. It is understood that it would be possible to create such a project, provided it receives government incentives and involvement of the regional communities involved. Thus, the present study sought to explore the real conditions of creation of the Nucleus of Bonito-MS as geopark, identifying strategies that leverage its development, optimizing resources and interventions for its consolidation. In order to promote an approach that integrates society, the environment and sustainable development. The applied research methodology was qualitative, bibliographical and explanatory research, where a field survey was carried out through interviews with governmental and non-governmental agents linked to the Tourism area of Mato Grosso do Sul, Bonito and Geoparque. The results indicate that it is necessary to develop a managerial and institutional plan for the creation of the nucleus in the Geopark. As a result of this, it was concluded that the creation of the Bodoquena-Pantanal Geopark came to establish an important State Complex of Geoparks, linking several communities, contributing in fact to the sustainable development of the Region.

**Key-words:** Bodoquena-Pantanal. Geopark. Bonito- MS. Sustainability.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Erupção do Gêiser no Parque Nacional Yellowstone (EUA).....	16
<b>Figura 2</b> – Gruta do Lago Azul em Bonito/MS .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Conhece o Geoparque Bodoquena-Pantanal criado em 22/12/2009 pelo Decreto Estadual n. 12.897, no qual Bonito-MS é integrante?.....	32
<b>Gráfico 2</b> – O que é o Geoparque?.....	33
<b>Gráfico 3</b> – Participou nos últimos cinco anos dos encontros realizados sobre a criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal aberto à comunidade, ocorridos em Bonito-MS?.....	34
<b>Gráfico 4</b> – Existe interesse em conhecer mais de perto as propostas da implantação do Geoparque no Núcleo de Bonito-MS? .....	35
<b>Gráfico 5</b> – É a favor ou contra a implantação do Núcleo de Bonito?.....	36
<b>Gráfico 6</b> – Conseguir perceber melhorias para a Cidade de Bonito-MS, com a implantação do Geoparque .....	36
<b>Gráfico 7</b> – Quais mudanças acredita que possam ocorrer em Bonito-MS, com o Geoparque?.....	37
<b>Gráfico 8</b> – Quantos atrativos turísticos de Bonito, você já visitou?.....	38
<b>Gráfico 9</b> – Quais as razões por não ter visitado o restante das atrações? .....	39
<b>Gráfico 10</b> – Se fosse implantado o núcleo do Geoparque em Bonito, teria interesse em participar?.....	40

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1</b> – Localização do Geopark Araripe no Contexto Nacional e Estadual .....	19
<b>Mapa 2</b> – Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul demarcando os limites do Geopark Bodoquena-Pantanal.....	21
<b>Mapa 3</b> – Município de Bonito relevos e áreas de abrangência do Geoparque.....	26

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Benefícios Pertencentes aos Geoparques.....	15
<b>Quadro 2</b> – Geossítios do Geoparque Estadual.....	22
<b>Quadro 3</b> – Análise S.W.O. T da Implantação do Geoparque Estadual no Núcleo de Bonito-MS.....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Evolução Populacional de Bonito/MS .....	27
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1- GEOPARQUE: CONCEITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO.....</b>	<b>18</b>
1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.....	18
1.2 CONCEITO DE GEOPARQUE.....	20
1.3 DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO DE GEOPARQUES .....	22
1.4 YELLOWSTONE MODELO AMERICANO DE GEOPARQUE .....	24
1.5 GEOPARQUES NO BRASIL .....	26
<b>CAPÍTULO 2- DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL.....</b>	<b>29</b>
2.1 PREMISSAS POLÍTICAS E AMBIENTAIS DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL.....	33
2.2 GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL E O NÚCLEO DE BONITO/MS.....	34
<b>CAPÍTULO 3 – PERCEPÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE .....</b>	<b>38</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	38
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	38
<b>3.2.1 Questionário .....</b>	<b>39</b>
3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	39
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>51</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Conforme Schobbenhaus (2006) devido a grande extensão territorial rica em geodiversidade, o Brasil apresenta um enorme potencial para criação de geoparques. No entanto para Secchi (2010) um dos grandes desafios a serem enfrentados no Brasil é a falta de políticas direcionadas na educação patrimonial e medidas que foquem na geoconservação, escassez essa que inibe a conscientização populacional da memória cultural com foco no desenvolvimento sustentável.

Com base em Theodoroviz e Theodoroviz (2010) podemos compreender a definição de geoparque, que nada mais é do que um plano territorial com fronteiras definidas, designado para técnicas de geoconservação e desenvolvimento sustentável das cidades abrangentes. Para Theodoroviz e Theodoroviz (2010) esses contornos devem apresentar valor geológico, paleontológico ou arqueológico, apelo cênico, significativa biodiversidade e capacidade turística, sem, no entanto, se configurar como área de proteção ambiental legal.

Por isso a importância da pesquisa em questão é que através da elaboração de um estudo mais informativo, possa ser oferecida uma maior conscientização à comunidade local, assim como da sociedade em geral, sobre a importância geológica patrimonial e os benefícios da criação do Geoparque para o município, propiciando a implantação de um novo modelo turístico pensado em conjunto com a comunidade, atraindo mais público e consequentemente gerando mais renda local.

Para tanto se fez necessário levantar questionamentos como quais as principais dificuldades superadas com a implantação do Geoparque Bodoquena-Pantanal, especialmente no Núcleo do Município de Bonito/MS? Com isso foi possível à identificação de fatores estratégicos que promoveu benefícios com sua implementação.

O presente estudo teve como objetivo geral, mostrar o desenvolvimento do Geoparque Bodoquena-Pantanal a fim de receber a chancela de Geoparque pela UNESCO e tornar-se membro da Rede Global de Geoparques, sob a ótica da preservação e desenvolvimento sustentável, destacando as oportunidades, benefícios e dificuldades de sua implantação na Região. Os objetivos específicos que se pretendeu atingir com a elaboração do presente estudo foi: Elaboração de pesquisa acerca do histórico da origem do Geoparque Bodoquena-Pantanal, seu funcionamento e barreiras que dificultaram sua efetiva implantação; Exploração das concordâncias e conflitos das políticas públicas na Região do Geoparque; Averiguação dos



padrões de sustentabilidade no Município de Bonito, observando seu desempenho nos indicadores de sustentabilidade; Especificação e classificação do geossítio de Bonito integrante do Geoparque Bodoquena-Pantanal, explanando suas potencialidades para ações educacionais, turísticas e mérito científico.

A presente pesquisa foi estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo aborda a concepção e percurso da criação do Geoparque até seu processo de implantação no Estado de Mato Grosso do Sul, abrangendo o território da Serra da Bodoquena se estendendo até o Pantanal, especialmente em Bonito. Foi feito o reconhecimento da região do Geoparque, com levantamento de documentos que possibilitou a criação do Geoparque e as atuais condições de funcionamento, assim como a verificação das particularidades físicas, ordenação política e aspectos socioeconômicos que possibilitou o contato acerca da dinâmica da região.

No segundo capítulo a análise foi direcionada na designação das ações e movimentações dos agentes empenhados na criação do Geoparque, destacando-se especialmente o engajamento e conscientização das comunidades locais no processo. Foi feito também o exame das premissas das políticas públicas que ocorrem na região do Geoparque Bodoquena-Pantanal, com análise de suas concordâncias e discordâncias.

No terceiro e último capítulo foi caracterizada as reflexões diante dos resultados obtidos através da organização, coleta, interpretação e análise das informações alcançadas junto à população da cidade de Bonito relativo às suas percepções com relação à implantação do Geoparque em Bonito. Para tanto foi utilizada a aplicação do método SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) para análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças de um empreendimento sobre a visão de um pesquisador ou gestor. Através das informações dos indicadores, foi possível verificar a dinâmica do município no processo de implantação do Geoparque na unidade de Bonito.

A metodologia aplicada no presente trabalho foi às revisões bibliográficas, incluindo as pesquisas qualitativa do tipo exploratória-descritiva, através da coleta de dados bibliográficos em: revistas, artigos científicos, livros, revistas e materiais digitais, com revisões de literatura tendo como base alguns autores que explanaram acerca do tema abordado, a saber: Brilha (2005); Lima (2016); Pereira, Carvalho e de Souza (2017); Moraes (2013); Moreira (2014); Schobbenhaus (2006); Theodoroviz e Theodoroviz (2010). Além de visitas a empresas e também entrevistas semi estruturadas junto a agentes governamentais e

não governamentais ligadas à área de Turismo do MS, do município de Bonito e do Geoaparque.

O Histórico do tema foi levantado a partir de dados recentes feitos com órgãos como a SEMAC (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, de Planejamento, da Ciência e Tecnologia do MS), IPHAN/MS (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Mato Grosso do Sul), UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Após coleta dos dados, foi realizada descrição dos fatos, apresentados em forma de pesquisa.

## **CAPÍTULO 1- GEOPARQUE: CONCEITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO**

Como complemento das informações levantadas no presente estudo, nesta fase do trabalho, será apresentada uma pesquisa teórica que objetiva explicar as compreensões de vários autores a respeito do conceito e desenvolvimento de Geoparque, assim como o nível de entendimento que a comunidade de Bonito tem sobre a implantação do Geoparque Estadual Bodoquena-Pantanal.

### **1.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO**

Segundo Azevedo (2012) o estudo das ciências que retratam a forma e a história do planeta Terra é denominado de geologia e geomorfologia. A geologia nos traz a compreensão acerca do histórico do planeta, para fins de entendimento sobre as mudanças sofridas ao longo do tempo, como as gravações marcadas nas rochas, fósseis, sedimentos e minerais que evidenciam climas passados, assim como as movimentações de continentes e a formação de montanhas. Conforme o autor, também nos mostra a origem e evolução da vida, revelando como surgiram novas espécies e como outras se extinguíram. Já a geomorfologia, traduz as formas dos terrenos apresentados atualmente como os planaltos, as linhas de costa, as montanhas e outros. Assim, como as circunstâncias em que foi constituído, o que possibilita registrar o passado e os processos contemporâneos operados no planeta.

Assim sendo, segundo Azevedo (2012), podem-se perceber como os minerais, os fósseis e as rochas são arquivos históricos do planeta e da vida. Evidenciam a passagem cronológica e geológica, mostram as transformações que formaram a face da Terra ao longo de milhões de anos. Ainda conforme o mesmo autor, tais arquivos ou sítios geológicos, ou geossítios nos possibilitam compreender as atuais formas do planeta e a diversidade de sua flora e fauna. Os geossítios que abrangem alguns elementos da geodiversidade são frágeis e simbolizam bens não renováveis, pertencentes à humanidade.

Silva (2008) explica que a geoconservação se origina em virtude da necessidade de preservação do Patrimônio Geológico. Por seu alto grau científico, didático e turístico, a Associação Européia para a Conservação do Patrimônio Geológico reitera que os geossítios devem ser preservados para futuras gerações. O autor acima mencionado, reitera que o

complexo dos geossítios de um território forma o Patrimônio Geológico que, em conjunto com o Patrimônio Biológico estrutura o Patrimônio Natural do entorno. Os geossítios caracterizam lugares de relevância geológica, se destacando do restante do entorno por seu valor científico, didático, turístico e cultural. Para o autor, os geossítios vão se distinguindo através de subtipos, como o Paleontológico (quando o conteúdo é formado por fósseis), o Geomorfológico (quando os geossítios estão ligados a geoformas diversificadas), o Mineralógico (quando os materiais dos geossítios estão associados com minerais), entre tantos outros.

Resumindo, segundo Silva (2008) o complexo de geossítios levantados e catalogados num dado território ou na composição de um geoparque caracteriza o Patrimônio Geológico. Os geossítios são localidades essenciais para a compreensão da história da evolução da Terra e história da vida, desde sua origem, devendo ser preservadas (geoconservação).

Para Silva (2008) os países em sua grande maioria estão desenvolvendo práticas de reconhecimento de relevantes geossítios e paisagens naturais de seus domínios. Tais sítios geológicos são relevantes para didática do público sobre conteúdo ambiental, servindo como instrumento de demonstração do desenvolvimento sustentável, ilustrando técnicas de preservação de sítios ao mostrar que fósseis, rochas, solos, minerais e formas de paisagens constituem uma integração do meio natural.

A denominação Geossítio conforme Silva (2008) é especialmente entendida como turismo ecológico, focado na geodiversidade. É uma maneira de turismo com especial interesse na geologia e na constituição das paisagens. Para Silva (2008) em Geoturismo “geo” significa geologia e geomorfologia. Geologia é a ciência que estuda a Terra e Geomorfologia estuda as formas do relevo. Geoturismo significa visitação aos geossítios para compreender, aprender, valorizar e envolver. Geoturismo engloba os fatores geológicos associados com os elementos do turismo, como hospedagem, passeios, atrações e atividades.

Silva (2008) alega que o Brasil apresenta grande potencialidade geoturística e características propícias para pleno desenvolvimento dessa atividade, de forma a aproveitar as oportunidades sociais que ela pode ofertar. Uma das vantagens é permitir acesso e conhecimento dos turistas ao patrimônio geológico que forma o cenário geoturístico, promovendo a valorização pela comunidade e assim incentivando a geoconservação de maneira sustentável.

## 1.2 CONCEITO DE GEOPARQUE

Conforme as observações de Zouros (2004) devido o reconhecimento mundial sobre a importância geológica dos geossítios e o surgimento de movimentos de proteção à natureza, colocando em evidência a conservação da biodiversidade, a definição de Geoparque ocorreu na Europa em fins do século XX, havendo então, a primeira grande manifestação tencionada a beneficiar os assuntos científicos de conservação e proteção dos fundamentos geológicos especiais, como também das necessidades da sociedade. Moreira (2014) reitera também que foi discutido pela primeira vez a o possível desenvolvimento territorial baseado em práticas sustentáveis e de conservação do meio natural, partindo da proteção e fomento do patrimônio geológico com finalidade científica, didática e turística.

Carcavilla (2012) explana que foi a partir de 1997 que ocorreram as primeiras iniciativas para fixar e promover os geoparques, foi quando um conceituado projeto da União Européia de desenvolvimento e colaboração entre áreas rurais, permitiu que quatro domínios europeus (Grécia, França, Espanha e Alemanha) desenvolvessem e experimentasse a definição de Geoparques sobre a teoria elaborada pelos geólogos Nicole Zouros e Guy Martini. Assim, segundo Soares (2015) foi fundada a Rede Européia de Geoparques (REG) com a integração de quatro países associados: Geoparque da Reserva de Haute-Provence da França, Geoparque de Floresta Petrificada de Lesvos da Grécia, Geoparque de Vulkaneifel da Alemanha e Geoparque de Maestrazgo da Espanha.

Segundo as conciliações de Brilha (2009) embora a UNESCO desde fins da década de 90, tenha considerado a possibilidade de criar, nas suas bases, um programa global sobre geoparques, similar aos dos programas já apresentados promovendo a preservação da biodiversidade, apenas com a evolução repentina e êxito da REG, que se motivou a participar um pouco mais deste novo processo, assinando em 2001 um tratado de cooperação oficial com a Rede Global de Geoparques (RGG) fundada em 2004, durante a reunião de 17 geoparques europeus e oito chineses na sede da UNESCO em Paris, formando a RGG, contando com a contribuição de iniciativas nacionais de patrimônio geológico, beneficiando todos os associados da rede mundial de intercâmbio e colaboração.

No entanto segundo a UNESCO (2017) em 2015, durante sua 38ª Conferência Geral, seus 195 Estados-membros confirmaram a criação de um novo nome, O Geoparque Mundial

da UNESCO, declarando “O reconhecimento governamental da importância de se administrar de forma holística os sítios e as paisagens de destaque geológico” (UNESCO, 2017) sendo assim, a conceituação de geoparque está fundamentada no fornecimento de informações, turismo, educação e estudos geocientíficos, estabelecidos pela UNESCO, a saber:

Um território de limites bem definidos, com área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local. Deve abranger um determinado número de sítios geológicos relevantes ou um mosaico de aspectos geológicos de especial importância científica, raridade e beleza, que seja representativo de uma região e da sua história geológica, eventos e processos. Além do significado geológico, deve também possuir outros significados, ligados à ecologia, arqueologia, história e cultura (UNESCO, 2017).

Segundo Boggiani (2010), a Rede Global de Geoparque conta até o momento, com 127 geoparques em 35 países. Para Boggiani, um Geoparque deve contar com extensas áreas territoriais e que permita evidenciar as características históricas, geológicas e culturais das comunidades locais.

Sendo assim, de acordo com Boggiani (2010), para que um território seja reconhecido como Geoparque pela Rede Global de Geoparques, o mesmo deve se enquadrar dentro de diretrizes estabelecidas pela UNESCO. Um Geoparque, entretanto, deve ressaltar na localidade sua identidade geológica e histórica, a maneira de ser de seus habitantes locais, sua cultura e tradições, conforme podemos observar com as reiteraões do autor, logo abaixo:

Na criação de um geopark, levam-se em consideração que cada parte do planeta tem seu próprio espírito do lugar, muitas vezes relacionado aos aspectos geológicos, como presença de cavernas, atividades de garimpo, relevo montanhoso, entre outros que se reflete no modo de ser e na cultura das populações locais e o entendimento é que o geoturismo, como principal atividade a ser desenvolvida em um geopark, venha a ser a chave dessa interpretação (BOGGIANI, 2010, p. 02).

Para Boggiani (2010), o modelo ideal de funcionamento são os propostos pelas diretrizes de 2010 da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em que as comunidades locais inseridas nos geoparques tenham inteiro conhecimento sobre a transformação dos geoparques em extensões econômicas, educacionais e culturais das cidades.

De acordo com Moreira (2014) essa interação entre comunidade e geoparques vai além dos limites sociais, já que mobiliza órgãos nacionais, federais, setor privado, ONG's e especialmente em casos de processos de desenvolvimento e implementação, o Governo Nacional.

### 1.3 DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO DE GEOPARQUES

Segundo a UNESCO (2010) os patrimônios geológico, paisagístico, arqueológico e paleontológico têm muita influência em diversas populações, e apesar da Convenção de Patrimônios Mundiais não reconhecer os inúmeros geossítios de relevância, jamais houve critérios especiais para a caracterização das áreas com potencialidade de conservação.

Conforme explicações da UNESCO (2010) com o intuito de suprir essas falhas, foi criado em 2001 um programa de base a geoparques com a colaboração da União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, objetivando definir e mudar áreas de interesse potencial para a geociência, em áreas delimitadas, nas quais funcionariam uma sistemática baseada na Educação Ambiental (EA), Patrimonial (EP) e o desenvolvimento econômico baseado em ações sustentáveis pró-geopreservação.

Seguindo as diretrizes elaboradas pela UNESCO (2010), as áreas determinadas para criação de um geoparque devem necessariamente se localizar em territórios com extensões bastantes para abranger o complexo da geodiversidade, biodiversidade e cultura, podendo até mesmo ultrapassar limites Estaduais. Conjunção que acaba propiciando aos visitantes maiores informações acerca do desenvolvimento da EA e EP, suscitando a consciência da preservação de identidade ambiental e cultural.

Conforme as normativas da UNESCO (2010) ainda que a área candidata à conquista do selo deve ter um grupo responsável pelo controle (financiadores, pesquisadores, educadores e autoridades), instituindo projetos a médio e longo prazo. As práticas extensivas e de educação devem ser permanentes, através da promoção de estudos científicos para a sociedade em geral. A socialização deve ser realizada através da fundação de museus, visita guiada, materiais didáticos ou através das mídias digitais.

Finalizando com as relevantes informações apresentadas acima pela UNESCO (2010), tal processo proporciona uma conservação geológica, biológica e cultural, no momento em que é impulsionado na região o desenvolvimento econômico através de práticas sustentáveis e o estímulo para pesquisas e ações educativas. As diretrizes são partes essenciais no manejo dos geoparques, já que o não cumprimento das mesmas pode causar negação ou até mesmo revogação do selo de geoparque.

Para Vale (2015) os geoparques são colaboradores definitivos para a conservação de elementos significativos geologicamente, como: fósseis, relevo, recursos minerais, paisagens, etc. Os aspirantes a integrar a Rede global de Geoparques (RGG), devem obedecer às exigências apresentados na declaração “Operational Guideline for Geoparque Seeking UNESCO’s Assistance”, a qual fixa normas para que a área se ajuste no título de geoparque. E o dossiê para solicitar a inclusão do geoparque junto à Rede, deve conter os seguintes dados:

- 1) Delimitação do território, contendo a identificação das áreas através de mapas, localização, planos de negócios e estrutura de manejo;
- 2) Inventário científico com informações geológicas, geodiversidade, listagem e detalhamento dos geossítios e outros pontos de interesse;
- 3) Justificativas que fundamentam a nomeação, com: estudos das potencialidades geoturísticas, síntese sobre as atividades de geoturismo já efetuadas na região, apresentação de políticas de desenvolvimento e conservação do Patrimônio geológico como um geoparque da RGG, atividades e programas educativos e ligados ao desenvolvimento regional sustentável;
- 4) Informes gerais acerca da área, com: atividades econômicas, culturais, geográficas e humanas, ações de proteção do território, estudo da atual situação de proteção, infraestruturas e benefícios existentes, benefícios planejados.

Moreira (2014) explica que além desse dossiê, é preciso integrar também cartas que manifeste interesse, requerimentos oficiais e homologações feitas pela Rede Nacional de Geoparques (se existir no país). Tais propostas são submetidas à organismos governamentais ou não governamentais, contanto que não conflituem com os interesses do Estado ou leis vigentes.

Como já mencionado, segundo Moreira (2014) permanecer na Rede Global de Geoparques não é definitivo, pois o geoparque pode ser excluído se não atender todos os requisitos propostos pela UNESCO. De quatro em quatro anos é realizada uma revalidação do selo, com inspeções para observar as reais condições do geoparque. O mesmo receberá avaliações que detectar se existem problemas de funcionamento ou não, caso exista, o mesmo deverá passar por intervenções a fim de corrigir os problemas detectados devendo ser submetido a nova vistoria ao fim de dois anos. Se confirmado problemas muito graves de



funcionamento que colocam em perigo o projeto e não estando em conformidade com as diretrizes da UNESCO, o geoparque será excluído.

Como explanado, são muitos os benefícios advindos da implantação do geoparque para as regiões, conforme observado na tabela abaixo:

Geoparques	
Benefícios	Instrumentos e ações
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preservação com foco principal na geodiversidade (patrimônio geológico).</li> <li>• Ações e políticas de proteção da natureza com apoio institucional.</li> </ul>
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações e políticas de manutenção e restauração com apoio internacional.</li> <li>• Incentivo a novas pesquisas científicas variadas</li> </ul>
Financeiras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atração de investimentos públicos e privados de parcerias.</li> <li>• Incremento da cadeia produtiva do turismo (hotéis, bares, agências de viagem, empresas de transporte, guias, etc).</li> </ul>
Territoriais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria na infraestrutura local (sistema habitacional, viário e de serviços).</li> <li>• Preservação ambiental</li> <li>• Projeção/status internacional de "lugar".</li> </ul>
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de eventuais melhorias da infraestrutura territorial</li> <li>• Oportunidades de trabalho e renda aproveitamento de ações educativas vinculadas ao geoparque</li> <li>• Autoestima/pertencimento (devido à valorização do "lugar")</li> </ul>

Quadro 1: Benefícios Pertinentes aos Geoparques

Fonte: Oliveira (2014)

Como podemos observar com Oliveira (2014), integrar a Rede Global de Geoparques proporciona muitos benefícios aos seus membros, já que a Rede oferece vias de colaboração e troca de conhecimentos entre especialistas das áreas, através de atividades ambientais, financeiras, culturais, territoriais e sociais, de acordo com o mostrado na tabela acima.

Continuando com as explicações e para maiores compreensões acerca do tema abordado, podemos observar a seguir, os padrões de geoparques adotados nos Estados Unidos e no Brasil.

#### 1.4 YELLOWSTONE MODELO AMERICANO DE GEOPARQUE

Segundo Diegues (1996) o Parque Nacional de Yellowstone (EUA) é o primeiro Parque criado nos Estados Unidos, defende a ideia de separação da vida originalmente "selvagem" de seus habitantes locais, sendo considerado este o padrão de preservação americano. Para Garcia (1996) o Parque Yellowstone em 1872, foi declarado como primeira Unidade de Conservação Mundial, graças especialmente ao interesse da conservação de seus patrimônios geológicos e processos ativos locais, como exemplo, vejamos a figura abaixo:



Figura 1: Erupção do Gêiser no Parque Nacional Yellowstone (EUA)  
Fonte: [www.edition.com.br](http://www.edition.com.br) (2015)

A figura acima mostra o turismo feito de forma correta no Parque Yellowstone (EUA), pois de acordo com Gray (2003), a geodiversidade sofre diversas ameaças e uma delas está relacionada ao turismo, principalmente aquele realizado sem um correto planejamento.

Para Diegues (1996), o conceito do modelo americano do Parque Yellowstone é contra as ideologias dos socioambientalistas dos países subdesenvolvidos, que defendem a ecologia social, como é o caso do Brasil, que defende a proteção assim como o uso do meio ambiente por seus habitantes, a fim de se evitar migrações e êxodo rural, gerador de caos social.

Diegues (1996), afirma que os Parques Nacionais nos Estados Unidos, assim como no Brasil são extensões delimitadas direcionadas para o público, com foco no entretenimento e na cultura, pensando assim nas sociedades externas à área ambiental e não nos povos primários.

Diegues (1996), explana que a possível harmonização do homem ou comunidades tradicionais juntamente com o meio natural a ser protegido, desconceitua o modelo norte-americano, como é o defendido pelo Projeto de Implantação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Município de Bonito/MS, que traz muito mais que uma proposta turística e econômica, mas também conhecimentos para a sociedade dominante sobre a importância da preservação da identidade geológica e histórica, assim como a preservação dos costumes de seus habitantes locais, sua cultura, suas raízes e tradições, respeitando o meio ambiente e a população indígena presente na localidade. O mesmo autor discorre também sobre as diferentes formas de convívio que cada comunidade tem com a natureza intocada, como

exemplo citou a importância que a Mata Amazônica tem para os povos indígenas de morada, de amparo, de forma de sobrevivência, etc.

Diegues (1996), faz uma extensa analogia entre as unidades de preservação americana com a adesão desse modelo no Brasil, expondo suas preocupações sobre as implicações, objetivos e pontos negativos, com a implantação dos geoparques. Diegues (1996) faz questionamentos sobre qual seria o modelo mais eficaz a ser seguido no Brasil, considerando as particularidades de suas comunidades tradicionais, culturas e métodos de produção com o meio a ser conservado.

Observa-se que no Brasil, as preocupações com as unidades de conservação ocorreram pouco mais tarde, mas vem ganhando efetividade com o desenvolvimento de políticas e ações de conservação em áreas de proteção. Portanto, a seguir serão apresentadas ações efetuadas nos geoparques brasileiros.

## 1.5 GEOPARQUES NO BRASIL

Schobhaus (2006), reitera que até o momento o Brasil possui apenas o Geoparque de Araripe certificado pela RGD. Com a finalidade de promover novos projetos e impulsionar o desenvolvimento de geoparques, desde 2005 o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), por meio do Departamento de Gestão Territorial apresentou o projeto Geoparques do Brasil. Para o autor esse projeto tem papel muito importante no incentivo da criação dos geoparques no Brasil. Tal projeto tem como finalidade a identificação, classificação, descrição, catalogação, georreferenciamento e divulgação dos geoparques do Brasil, além da definição das diretrizes do desenvolvimento sustentável dos geoparques. Para a CPRM (2014) o projeto representa o primeiro passo para o futuro geoparque, uma vez que a construção de uma equipe de manejo deve ser designada por autoridades governamentais, comunidades regionais e interesses privados que atuem em conjunto.

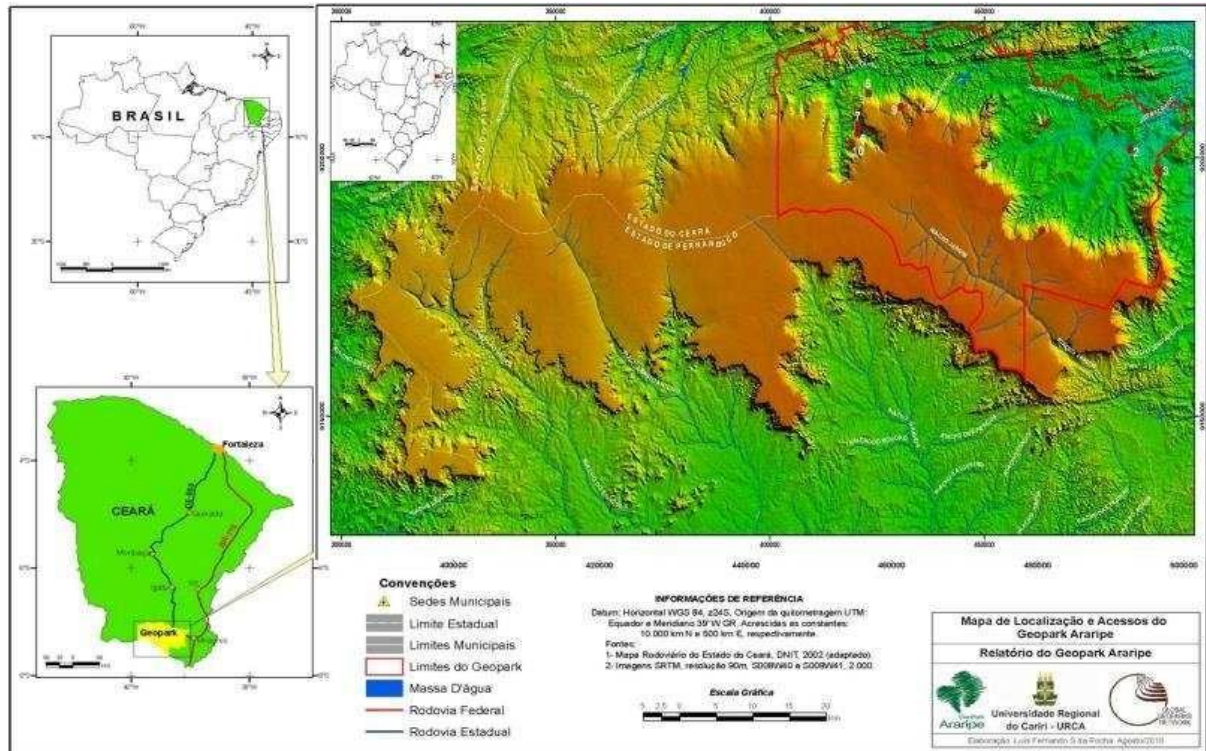
De acordo com a CPRM (2017) existem 32 propostas de áreas propícias para a implantação de Geoparques no Brasil, além de outras 06 propostas estarem sobre análise. Em virtude da grande extensão territorial brasileira, muitas áreas podem ainda ser identificadas.

## 1.6 GEOPARQUE DE ARARIPE

Conforme explicações de Villas-Boas (2003), como primeiro Geoparque da América Latina e do Brasil reconhecido pela UNESCO, o Geoparque de Araripe apresenta valiosos registros fossilíferos do Cretáceo Inferior, o que possibilita relevantes pesquisas paleobiológicas, evolutivas e sistemáticas, que contribui para o favorecendo de compreensões e recomposições históricas da Terra. Ainda o mesmo autor, o Parque tem contribuído tanto para o desenvolvimento científico da região através de atividades de pesquisas e educacionais como na implantação de atividades econômicas, como o turismo por exemplo. Villas-Boas (2003) buscou explanar a depredação sofrida pelo patrimônio paleontológico do Parque, com trabalho realizado através de levantamentos sobre as ameaças enfrentadas pelo patrimônio do Geoparque, vindo posteriormente a propor ações educativas que visem à consolidação de práticas de geoconservação do patrimônio do Geoparque de Araripe.

Ainda segundo Villas-Boas (2003), o Geoparque se localiza em uma região muito desfavorecida economicamente, acarretando no pouco conhecimento acerca da relevância do patrimônio paleontológico por parte da comunidade local, fazendo com que a mesma comercialize livremente tal patrimônio, se tornando esta uma das principais fontes da comercialização ilegal, fato que associado a uma falta de fiscalização e controle por parte do governo, somente agrava a exploração dos fósseis.

Para uma melhor compreensão, podemos observar através da figura abaixo a Localização do Geopark Araripe no contexto Nacional e Estadual.



Mapa 1: Localização do Geopark Araripe no Contexto Nacional e Estadual.  
Fonte: Lima (2016)

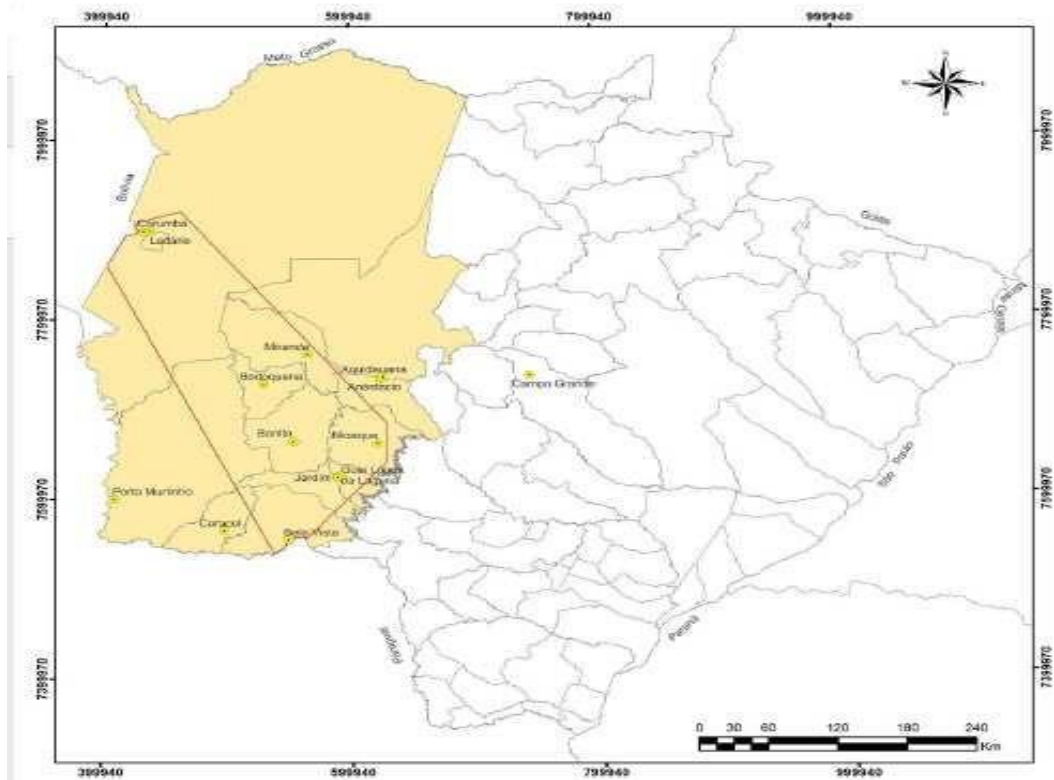
Boggiani (2010) explica que o Geoparque de Araripe está situado no sul do Estado do Ceará, na parte da Bacia Sedimentar do Araripe, englobando seis Municípios da região do Cariri. Integra uma área aproximada de 3.441 Km<sup>2</sup>, correspondente ao território das cidades de Crato, Barbalha, Juazeiro do Norte, Nova Olinda, Missão Velha e Santana do Cariri.

## **CAPÍTULO 2- DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL**

Rolim e Theodorovicz (2012), reiteram que o processo de criação do Geoparque Estadual foi realizado simultaneamente com alguns processos nacionais de grandes impactos, como o desenvolvimento do Projeto Geoparques do serviço Geológico do Brasil e também da aprovação do Geoparque Araripe como primeiro geoparque brasileiro a integrar a RGD nas Américas. Devido aos resultados obtidos com o processo, foram promovidos em 2006 vários debates sobre o projeto de criação do Geoparque em MS. Após três anos de discussão o governador do Estado, criou a partir de um Decreto, o Geoparque Estadual.

Conforme Brasil (2009), o Decreto Estadual nº 12.897/09, criou o Geoparque Bodoquena-Pantanal, embora ainda esteja aguardando seu reconhecimento pela UNESCO. A superfície engloba treze municípios: Anastácio, Aquidauana, Bela Vista, Bodoquena, Bonito, Caracol, Corumbá, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Ladário, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho. A região possui cerca de dois milhões de anos, apresentando rudimento geológico Paleoproterozoico que chega até a atualidade, encontra-se na região inventariados 54 geossítios de interesse geomorfológico, sedimentológico, tectônico, estratigráfico, paleontológico, espeleológico, mineralógico e hidrogeológico, o que revela a importante geodiversidade da região.

Observemos no mapa abaixo:



Mapa 2: Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul demarcando os limites do Geopark Bodoquena-Pantanal

Fonte: IPHAN/MS (2010)

De acordo com a UNESCO (2010), o geossítio é definido por ser uma área muito bem delimitada, onde ocorre uma diversidade de elementos geológicos de valor ímpar na visão científica, pedagógica, turística e cultural, com relevância além de local, também global. O Geoparque Estadual Bodoquena-Pantanal, é consequência de estudos sistemáticos para fins de adequação conforme as diretrizes de candidatura à Rede Global de Geoparques, e auspício da UNESCO.

Assim senso, a UNESCO (2010) afirma que o Geoparque Estadual é uma área de grande valor geotópico, de pontos geológicos e paleontológicos, integrantes de riquezas culturais locais. Na Serra da Bodoquena, em especial Bonito, existem muitas atrações turísticas como a Gruta do Lago Azul, Abismo das Anhumas, e outros mais, que podem ser inseridos nos géotopos que são “Microformas no interior do ecossistema e dos geofácies – é a menor unidade geográfica homogênea diretamente discernível” (BERTRAND, 2004, p.148) e geofácies “É um setor fisionomicamente homogêneo, onde se desenvolve uma mesma fase da evolução geral do geossistema ao terreno, uma particularidade do meio ambiente” (BERTRAND, 2004, p. 145).



A UNESCO (2010), reitera que por sua vez, o Pantanal possui proteção amparada pelo Artigo 225, parágrafo 4º, da Constituição Federal Brasileira, conceituado como Patrimônio Nacional, cuja preservação é amparada diante da utilização dos recursos naturais, sobre o amparo da lei. Para a UNESCO (2010) o Pantanal tem tanta importância para as pesquisas, quanto a Serra da Bodoquena, pois o mesmo guarda registros de uma época geológica de grande relevância para as pesquisas sobre a evolução geológica da Região.

Podemos observar os geossítios seguindo as pontuações, no quadro:

GEOPARK ESTADUAL BODOQUENA-PANTANAL							
Geossítios apontados							
1	Baía das Garças	15	Grutas do Mimoso	29	Cachoeiras do Aquidaban	43	Gruta do Urubu Rei
2	Morraria do Puga	16	Lagoa Misteriosa	30	Geossítio Morro do Azelte	44	Balneário Municipal Presidente Corrêa
3	Anticlinal Anhumas	17	Buraco das Araras	31	Mina Laís, parte sul da Morraria Urucum	45	Estância Li
4	Mina Urucum-Vale	18	Pegas de Dinossauros	32	Fazenda Esperança	46	Estância Mimosa
5	Antiga Mina dos Belgas	19	Parque das Cachoeiras	33	Morraria Urucum - Santa Cruz. Mina de ferro e Manganês	47	Rio do Peixe
6	Afloramentos da Formação Cerradinho	20	Cachoeira Boca da Onça	34	Mina Santana, Morraria do Rabichão	48	Mineração Horii
7	Paleomar do Tamengo	21	Nascentes do Rio Sucuri	35	Morro do Jacadigo	49	Tufas calcária
8	Porto Murinho	22	Monumento Natural do Rio Formoso (Ilha do Padre)	36	Morro do Mel	50	Nascentes e grutas Ceita Core
9	Morraria do Sul	23	Recanto Ecológico Rio da Prata	37	Fazenda Ressa e Primavera	51	Buraco do Japonês ou dos Fósseis
10	Pedreira Saladeiro, Porto Sobramil	24	"Estrada Parque" Pantanal Sul	38	Parque Ecológico das Cacimbas	52	Gruta e Nascente do Rio Formoso
11	Gruta do Lago Azul	25	Fazenda Figueirinha	39	Parque Marina Gatass	53	Lagoas Hiperálcalinas (salinas)
12	Gruta Nossa Senhora Aparecida	26	Fazenda Salesianos	40	Escadinha e Mirante da XV	54	Roteiro Histórico da Retirada da Laguna
13	Gruta de São Miguel	27	Proximidade ao acesso à Aldeia São João	41	Morraria Campo dos Índios		
14	Abismo Anhumas	28	Borda Oeste da Serra da Bodoquena	42	Buraco das Abelhas		

Quadro 2: Geossítios do Geoparque Estadual  
Fonte: IPHAN/MS (2010)

Em síntese, conforme o IPHAN (2010), em uma área de 39.700 Km<sup>2</sup>, foram pontuados 54 geossítios entre os paralelos 18°48'' e 22° 14'' de latitude sul e meridianos 55°56'' de longitude oeste de Greenwich, originando um polígono bem irregular, como mostrado no mapa acima.

Lima (2016), reitera ainda que no Geoparque Bodoquena-Pantanal estão incorporados inúmeros geossítios entre pedreiras, grutas, minas, baías, cachoeiras, monumentos e nascentes, além da existência de fósseis dos primeiros habitantes da Terra. Tantas riquezas naturais despertam o desenvolvimento do geoturismo, podendo ser exploradas tanto turisticamente como cientificamente, através dos estudos de seus sítios arqueológicos, geológicos e paleontológicos.



De acordo com o IPHAN/MS (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) (2010), embora tenha uma importância paisagística e turística, o cenário da Serra da Bodoquena com suas áreas fluviais que circundam os limites dos municípios, sua natureza arqueológica ainda é pouco conhecida, o que acarreta na necessidade de trabalhos voltados à arqueologia no entorno da Região, que favoreça a análise científica antropológica da região, resgatando vestígios e salvaguardando patrimônios arqueológicos, além de possibilitar práticas de educação patrimonial, com foco na conscientização dos habitantes locais sobre a conservação do patrimônio arqueológico com desenvolvimento de atividades de preservação cultural e ambiental.

Segundo o IPHAN/MS (2010), foram encontrados relevantes materiais geológicos na Região, como os fósseis localizados em Corumbá, as descobertas paleontológicas em Nioaque através das pegadas de dinossauros, além das riquezas culturais como os costumes regionais, pinturas e cerâmicas dos povos indígenas Kadwéu e Terena, além das riquezas ambientais como a fauna e flora, e também lugares históricos com a presença de indícios materiais da Guerra do Paraguai.

De acordo com as compreensões de Pereira, Carvalho e Souza (2017), a extensão das terras indígenas não tem sua importância relacionada somente com a extração de matérias prima para subsistência, mas também com a necessidade de espaços ambientais preservados para que seja possível a perpetuação dos conhecimentos medicinais tradicionais utilizados pelos indígenas, através do uso dos fármacos fitoterápicos:

Hoje a preservação desses espaços vem de encontro com movimentos internacionais de preservação ambiental, mas durante séculos os gritos dos indígenas em prol da preservação de suas terras foram entendidos como retrogrado em relação à ideia de progresso e desenvolvimento tecnológico, mas ligado com a ideia daquele engenheiro que queria aplainar todas as terras do Brasil, personagem do livro Não Verás País Nenhum (BRANDÃO, 2007, apud PEREIRA; CARVALHO; SOUZA, 2017).

De acordo com a UNESCO (2010), as áreas adequadas para criação de um geoparque devem possuir extensões suficientes para abranger globalmente sua geodiversidade, biodiversidade e cultura. Propiciando visitação turística e despertando a consciência de preservação de identidade cultural e ambiental, beneficiando a comunidade com sua implantação. No caso do Geoparque Estadual Bodoquena-Pantanal o mesmo apresenta as características adequadas para receber o selo de Geoparque da UNESCO, no entanto o mesmo não foi obtido, justamente devido à falta de conhecimentos e informação da comunidade

inserida no núcleo, sobre conceito e funcionalidade de um Geoparque, uma das principais diretrizes da UNESCO, o que se caracterizou como uma das maiores barreiras de implantação do Geoparque Bodoquena-Pantanal.

## 2.1 PREMISSAS POLÍTICAS E AMBIENTAIS DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL

Conforme Vilas-Boas (2012), o Decreto Estadual nº 12.897/09, consolidou o comprometimento que o Governo Estadual fez com o processo, oficializando um Geoparque no Estado e constituindo um conselho administrativo para o mesmo. A área do geoparque envolve duas regiões de Mato Grosso do Sul, Pantanal e Sudoeste da Serra da Bodoquena, essas áreas são planejadas em torno dos principais municípios da região, que são aqueles mais evoluídos social e economicamente com a responsabilidade de agirem como promotores do desenvolvimento regional, e mesmo assim, esses municípios apresentam grandes níveis de desigualdades econômicas e sociais.

Vilas-Boas (2012), afirma ainda que essas desigualdades entre os municípios são explicadas porque o geoparque é uma esperança para o desenvolvimento dos mesmos, no entanto, para que seja cumprida a função que dele se espera, é preciso que Estado e Municípios, empreendam premissas básicas na concretização do geoparque. Algumas dessas normas foram evidenciadas na carta enviada pela UNESCO em 2011, mostrando a negativa da candidatura do Bodoquena-Pantanal como membro integrante da RGG e onde também foi feitas recomendações para a implantação de algumas práticas, antes de se recandidatar.

Vilas-Boas (2012), explana que as recomendações reiteram especialmente sobre dimensionamento das áreas, formação da equipe técnica, base econômica, ações e processos direcionados no funcionamento adequado do geoparque, incluindo a adesão das populações locais.

Vilas-Boas (2012), reitera que entre as dez políticas de desenvolvimento para a região do geoparque, a maioria dessas normas são convergentes entre si e no cumprimento dos objetivos a serem atingidos, ganhando atenção especial a reivindicação das melhorias da infraestrutura, pois a região é muito deficiente em relação aos acessos, especialmente nos sítios geológicos fora dos municípios polo.

De acordo com as coadunações de Vilas-Boas (2012), pode-se compreender que a criação do geoparque compôs uma ação governamental como resposta às questões relativas ao

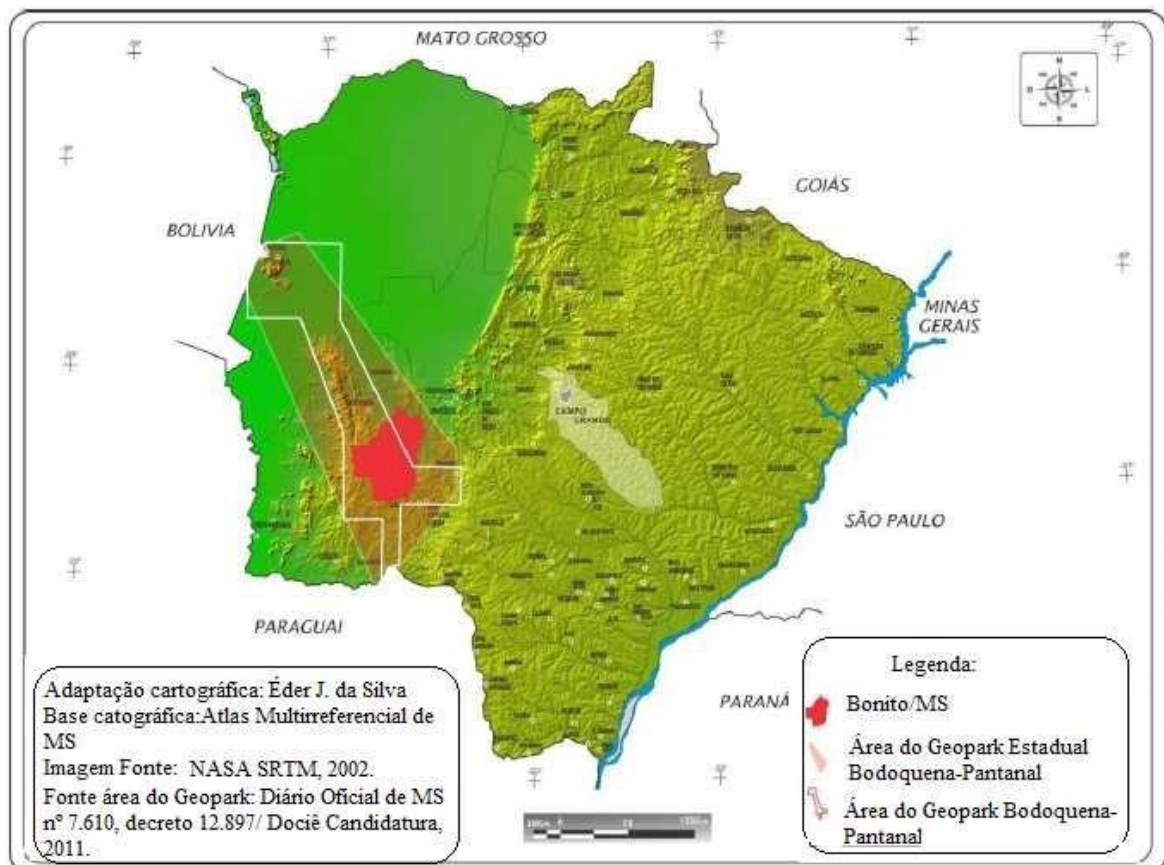
desenvolvimento daquela região, através do Decreto que normatizou o geoparque. Portanto, foi uma ação política, com intuito de atender a demanda de criação de ações indutoras do desenvolvimento da região.

## 2.2 GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL E O NÚCLEO DE BONITO/MS

Conforme as explanações de Rolim e Theodoroviz (2012), a definição de geoparque começou a ser abordada em Mato Grosso do Sul, justamente pela região de Bonito, devido seus importantes atributos geológicos. Conduzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o debate ainda que inicialmente tenha sido informal, se tornou mais técnico, procurando também anexar a região do Pantanal, com suas importantes propriedades e grandes jazidas de manganês e ferro, além de seus fósseis.

Quanto aos eventos, podemos observar que “A partir de 2006, alguns acontecimentos são citados nos documentos de criação do geoparque como o *Decreto 12.897/2009* e o Dossiê *O Alvorecer da Biodiversidade*, de candidatura à Rede Global de Geoparques da UNESCO” (ROLIM E THEODOROVIZ, 2012). Segundo o geólogo Boggiani (2010), após três anos dos primeiros debates de 2006, ocorreu a criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal, com a apresentação de uma síntese sobre as características sociais, econômicas e físicas das regiões integrantes do geoparque.

Conforme Almeida (2011), Bonito/MS se originou através da atividade rural e foi desmembrado do Município de Miranda e decretado como Distrito em 1911. Após 2007, o Município sofreu muitas mudanças administrativas. Almeida (2007) reitera ainda que Bonito se localiza entre o Planalto de Bodoquena e a Depressão do Município de Miranda, a sudeste das áreas alagadas pantaneiras.



Mapa 3: Município de Bonito relevos e áreas de abrangência do Geoparque  
 Fonte: Almeida (2011)

Como podemos analisar com Almeida (2011), a figura acima mostra a Serra da Bodoquena com suas superfícies elevadas e de natureza residual, o complexo é contornado pelas depressões do Miranda e do APA e também pelas Planícies alagadas do Pantanal. Através da associação do clima subtropical, das rochas calcárias, da fauna e da flora, foi originado na região um relevo cárstico. Pode-se observar que os rios principais possuem fenômenos de ressurgência e sumidouros.

Para Almeida (2011), Bonito é o principal o município do complexo da Serra da Bodoquena. Foi fundado em 1948, e até a década de 90, apresentava uma estrutura primordialmente rural. Atualmente a economia gira em torno da agropecuária, extrativismo calcário e do turismo. A caracterização de sua população é predominantemente urbana, especialmente devido o turismo.

**Tabela 01: Evolução Populacional de Bonito/MS**

POPULAÇÃO DE BONITO/MS								
População	1960	1970	1980	1991	1996	2000	2007	2010
Urbana	863	1.563	5.110	10.322	11.008	12.928	15.185	16.159
Rural	4.929	6.350	5.904	5.221	4.088	4.028	3.090	3.428
Total	5.792	7.913	11.014	15.543	15.096	16.956	17.275	19.587

Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com Almeida (2011), em Bonito, a atividade turística superou as demais, se tornando a principal atividade econômica do município. O autor reitera ainda que conforme informações da Prefeitura Municipal de Bonito, a cidade recebeu em 2010, o montante de 278.174 visitas em suas estruturas naturais, apresentando como principal atrativo, seus rios extremamente transparentes e suas paisagens cênicas em meio ao cenário de paisagens cársticas, além da realização de práticas de mergulho, flutuação, rafting, e visitação em cachoeiras, cavernas grutas e dolinas. Um dos benefícios quanto à evolução do turismo, é que o mesmo requer quantidade substancial de mão de obra, e no caso do turismo, tem que ser especializada, o que gera o aumento da taxa salarial e de emprego.

Como explana Bacci (2012), atentos às fragilidades dos elementos naturais de Bonito, a cidade conta com várias equipes, ONG's, empresas e organizações governamentais e privadas para gerenciar o ecoturismo, buscando um desenvolvimento sustentável. O turismo local também conta com roteiros culturais com a apresentação de músicas, artesanatos, lendas e costumes tradicionais. O município é reconhecido como centro do ecoturismo nacional, com práticas diversificadas de esportes na natureza, além de cenários paradisíacos e contemplativos, como pode ser observado na imagem da Gruta do Lago Azul, logo a seguir.



Figura 2: Gruta do Lago Azul em Bonito-MS  
Fonte: [www.bonitour.com.br](http://www.bonitour.com.br), 2011.

Como um de seus principais atrativos turísticos, Bonito conta com a Gruta do Lago Azul, ilustrada na figura acima. Bacci (2012), explica que o lago subterrâneo adquire a cor de azul intenso, devido à incidência dos raios solares no solo calcário e rochoso, o que desperta a atenção dos turistas no local.

Bacci (2012), alega também que devido a grande quantidade de fósseis presentes no fundo do Lago Azul, muitos cientistas nacionais vêm fazendo pesquisas no local. Em especial, cientistas do Museu Nacional do Rio de Janeiro que dizem ter sido realizada identificação de fósseis de um animal de grande porte, que viveu na Região de Bonito, há mais de três mil anos, identificado como uma Preguiça Gigante, apresentando ter mais de 3,00m de altura. Bacci (2012), reitera que após tal descoberta, o acesso que antes era livre, foi restringido, sendo possível somente com autorização do IPHAN. Bacci (2012), explica ainda que o Lago Azul apresenta 120,00m de extensão, sendo que o mergulho mais profundo realizado até o momento atingiu 87,00 m de profundidade, sem alcance do fundo.

## **CAPÍTULO 3 – PERCEPÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE**

### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Segundo Vergara (2007), uma pesquisa pode ser justificada como exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista. Quanto aos meios investigativos pode ser feita através de pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental e estudo de caso.

A metodologia de pesquisa aplicada no presente estudo foi à qualitativa, exploratório-descritiva e bibliográfica, com a realização de coleta de dados através de estudos *in locu* no Núcleo de Bonito, com aplicação de entrevistas semiestruturadas. O estudo foi realizado no início de janeiro de 2018 e finalizado em agosto de 2018.

### **3.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS**

Para a realização do estudo em questão, foram realizados levantamentos de dados em fontes secundárias e fontes primárias.

Como fontes secundárias, foram utilizados materiais impressos e online que abordasse sobre o tema da pesquisa, foram analisados acervos de documentos cartográficos, técnicos, fotográficos e jurídicos relacionados com o Geoparque e com o seu território. Fez-se oportuno evidenciar o documento do Decreto que originou o Geoparque a nível Estadual.

Os dados coletados, trabalhados e organizados através das fontes secundárias possibilitaram na definição do Geoparque como premissas da UNESCO, além de contribuir com a interpretação das informações coletadas e também com a estruturação dos mecanismos metodológicos da pesquisa. As fontes secundárias possibilitaram, portanto, descrições e dados descritivos e quantitativos.

As fontes primárias foram realizadas através de aplicação de questionários junto a agentes do segmento turístico de Bonito, agentes do Geoparque, agentes políticos e representantes de órgãos governamentais e com moradores de Bonito, apontando suas colocações e posicionamento a respeito da implantação do Geoparque em Bonito.

Tal mecanismo, ainda que apresente caráter subjetivo, tem como objetivo a obtenção de informações quantitativas, abrangendo o tamanho da amostra e porcentagem das respostas das entrevistas. O que torna a mesma uma amostragem probabilística estratificada, com a

finalidade de se preservar ao máximo a representatividade do universo de estudo, que é a coletividade local da cidade de Bonito. Em síntese, o subconjunto das pessoas entrevistadas representa a diversidade do universo retratado na pesquisa.

### 3.2.1 Questionário

Ainda conforme Gil (2010), as perguntas podem ser abertas, guiadas, pautadas ou informais, no presente trabalho se utilizou perguntas abertas estruturadas, mas com liberdade para respondê-las, foram selecionados instituições ligadas ao setor turístico de Bonito, moradores da cidade, agentes do núcleo do Geoparque que estão diretamente relacionados com o assunto do trabalho, dando assim mais credibilidade na coleta de dados, e se obtendo maior veracidade das respostas.

O questionário, que apresenta a vantagem de atingir rapidamente um número razoável de pessoas que se apresentam dispersas, garante o seu anonimato e permite que as pessoas eleitas possam responder com agilidade, sem perda de tempo (GIL, 2010).

### 3.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise da amostra, foi aplicado o método SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), segundo Vergara (2007), esta é uma ferramenta que possibilita análise dos pontos fortes e fracos, oportunidade e ameaças de um empreendimento sobre a visão de um pesquisador ou gestor.

Para compor o quadro do método SWOT, foram analisados dados coletados no período de 20 de maio de 2018 a 15 de junho de 2018, onde foram entrevistados dez pessoas em seis setores de diferentes segmentos, sendo estes: dois empresários de instituições privadas do turismo, dois funcionários de instituições públicas ligadas ao setor educacional, dois representantes de organização governamental, um funcionário do Geoparque, dois moradores da cidade de Bonito-MS e um agente político com dados referentes ao desenvolvimento do Núcleo de Bonito no Geoparque Bodoquena-Pantanal.



<p><b>Pontos Fortes/ Forças</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Potencialidade física para estruturação do núcleo;</li> <li>2. Apoio da administração Pública Municipal;</li> <li>4. Potencial para implantação de atividades recreativas ao ar livre;</li> <li>5. Formação de professores e alunos da rede municipal e universidades em parceria com o Geoparque.</li> </ol>
<p><b>Pontos Fracos/ Fraquezas</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de incentivos e pouco interesse governamentais e não governamentais para apoiar a implantação do núcleo;</li> <li>2. Equipe pequena do Geoparque;</li> <li>3. Pouco conhecimento da comunidade local, especialmente da periferia sobre o Geoparque.</li> </ol>
<p><b>Oportunidades</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ser o segundo núcleo do Geoparque Bodoquena-Pantanal a ser implantado;</li> <li>2. Local com potencialidade turística e científica;</li> <li>3. Valorização da identidade histórica, cultural, tradicional e geoturística regional;</li> <li>4. Conscientização das potencialidades locais pela população da cidade de Bonito;</li> <li>5. Pensamentos empreendedores pela comunidade local acerca do tema;</li> <li>6. Presença próxima de Universidades e institutos de pesquisa em Bonito.</li> </ol>
<p><b>Ameaças</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Descontinuidade de ações em virtude de mudanças estaduais e municipais de governo;</li> <li>2. Desinteresse da população local;</li> <li>3. Pouco engajamento de instituições públicas e privadas.</li> </ol>

Quadro 3: Análise S.W.O. T da Implantação do Geoparque Estadual no Núcleo de Bonito-MS  
Fonte: Aatoria Própria (2018)

Através da análise do quadro acima, foi possível analisar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da implantação do núcleo do Geoparque Estadual em Bonito. Para tanto, através das entrevistas foi possível se constatar o nível de engajamento e satisfação de segmentos variados da sociedade de Bonito, especialmente aqueles ligados na área do turismo.

Com a coleta de dados, foram montados gráficos para melhor compreensão das informações, como podemos observar a seguir.

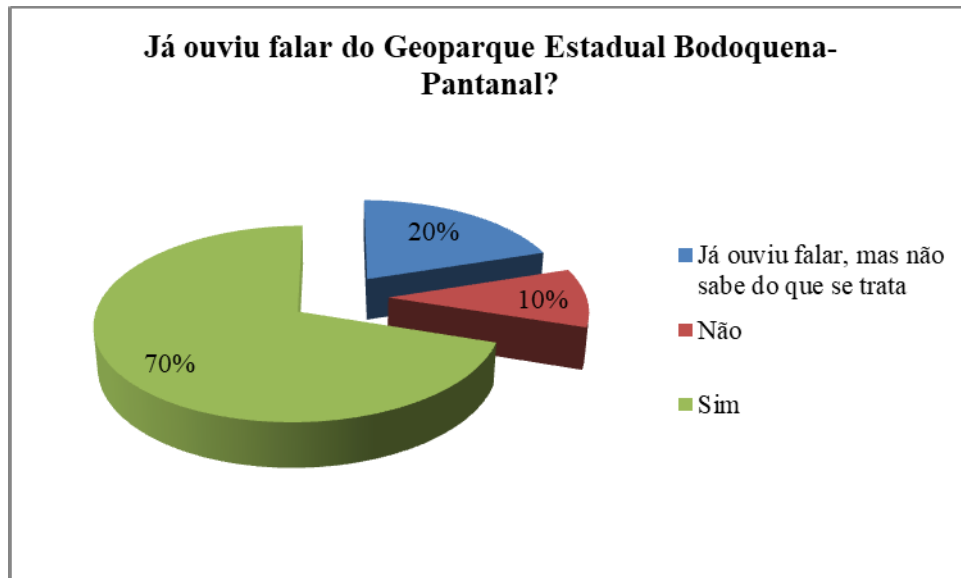


Gráfico 1: Conhecimento dos entrevistados sobre o tema abordado  
Fonte: Ubiali (2018)

Com relação ao conhecimento e informação dos representantes dos muitos segmentos sociais de Bonito acerca do Geoparque, os dados aponta que apenas 10% dos entrevistados não ouviram falar do Geoparque, se enquadrando nessa porcentagem um morador da cidade. 20% dos entrevistados que equivale a: um morador e um representante de órgão governamental do meio ambiente (que embora trabalhando em um órgão ligado ao meio ambiente) responderam já ter ouvido falar, mas não sabendo exatamente do que se trata. Os outros entrevistados (totalizando sete entrevistados), pertencentes aos segmentos empresariais, políticos e governamentais (representam 70% dos entrevistados) disseram saber do que se trata o Geoparque, apresentando boa compreensão a respeito do assunto.

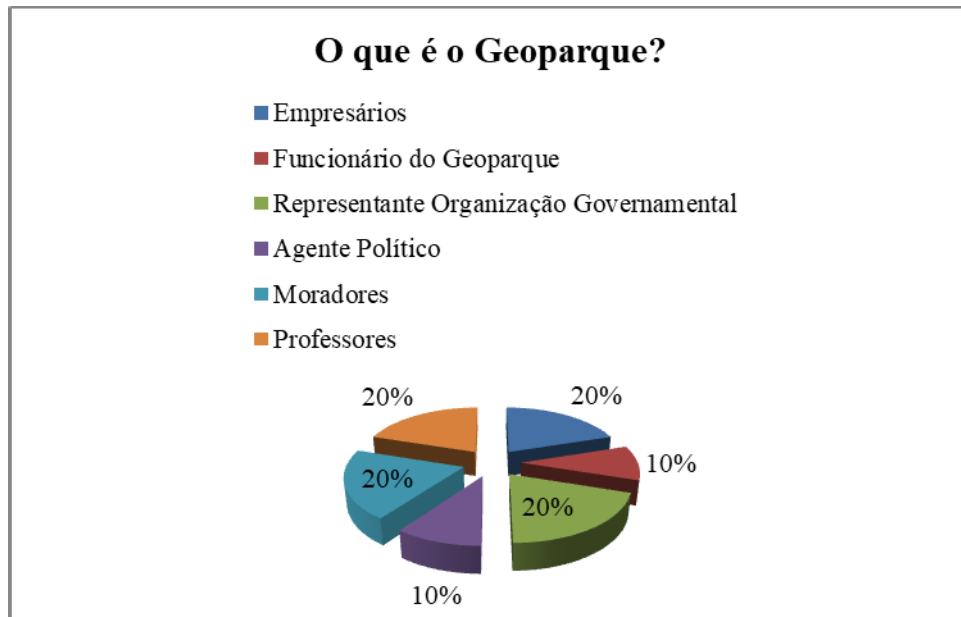


Gráfico 2: Conhecimento dos entrevistados sobre o tema abordado  
Fonte: Ubiali (2018)

De acordo com o gráfico 20% dos entrevistados (que são empresários ligados ao setor de turismo), e embora o Geoparque englobe diretamente o setor, os mesmos não apresentaram conhecimentos relevantes sobre o Geoparque, tornando bem superficial o conhecimento desses entrevistados acerca do tema. Um morador e um representante de órgão governamental entrevistado, não apresentaram conhecimento algum sobre o tema, tendo apenas “ouvido falar”. O funcionário do Geoparque, os professores, o agente político, assim como um representante de órgão governamental entrevistado, apresentaram relevantes conhecimentos sobre o tema.

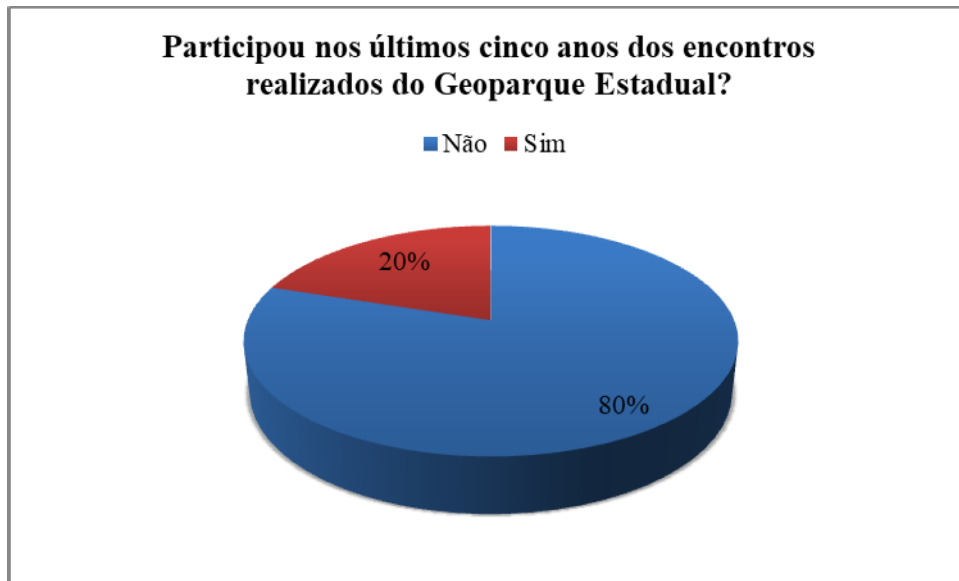


Gráfico 3: Participação da comunidade local nos eventos do Geoparque  
Fonte: Ubiali (2018)

A partir das indagações foi possível mostrar a participação dos entrevistados nos encontros ocorridos nos últimos cinco anos acerca do Geoparque Bodoquena-Pantanal (BP). Foi evidenciado que 80% dos entrevistados não participaram de nenhum dos eventos ocorridos além de sequer ter tido conhecimento sobre os mesmos. Apenas um funcionário do geoparque e um representante de órgão governamental que representam a porcentagem de 20% dos entrevistados participaram de algum encontro.

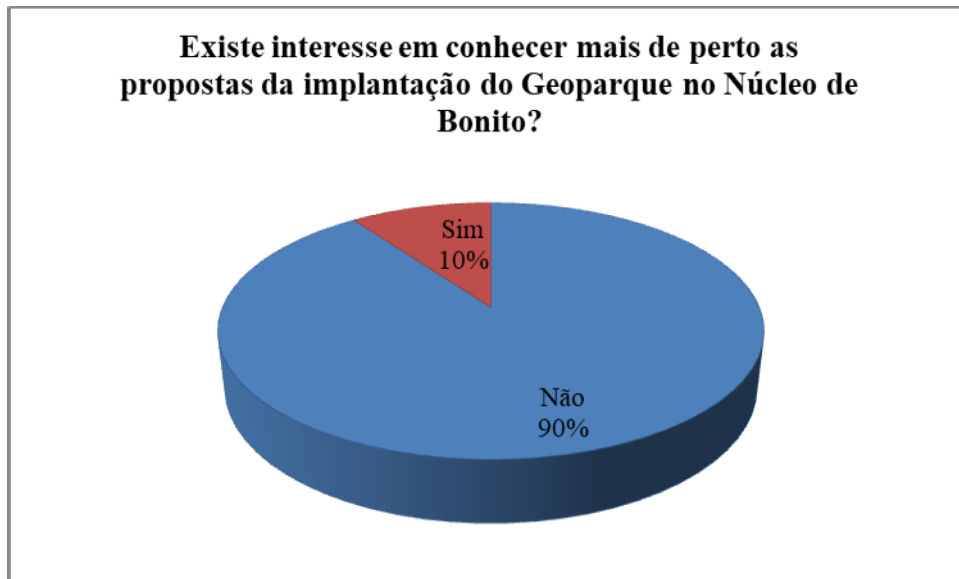


Gráfico 4: Interesse da comunidade na implantação do núcleo do Geoparque em Bonito  
Fonte: Ubiali (2018)

O gráfico acima nos mostra que 90% (a grande maioria) dos entrevistados da comunidade local apresentam-se interessados em conhecer melhor as propostas do Geoparque e de sua implantação em Bonito. Os entrevistados, após ouvirem esclarecimentos sobre o Geoparque, acreditam que o núcleo de Bonito pode influenciar no desenvolvimento do município. Apenas 10% não demonstrou interesse pelo geoparque.

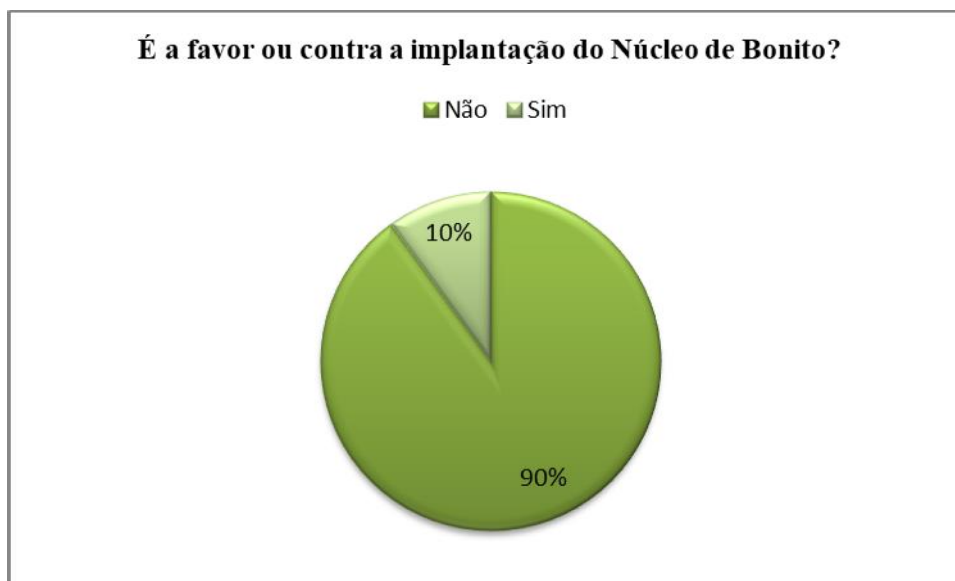


Gráfico 5: Posicionamento dos entrevistados sobre o Geoparque  
Fonte: Ubiali (2018)

Com relação ao posicionamento de alguns representantes locais, o gráfico acima, mostra que 90% destes, se mostraram a favor da instalação do núcleo em Bonito, por acreditarem que trará alguma vantagem para a região, principalmente aqueles ligados ao segmento turístico. Quanto à porcentagem de 10%, correspondem à parcela que não acreditam que o projeto traga alguma melhoria para a cidade, ao contrário pensam que podem gerar até malefícios.

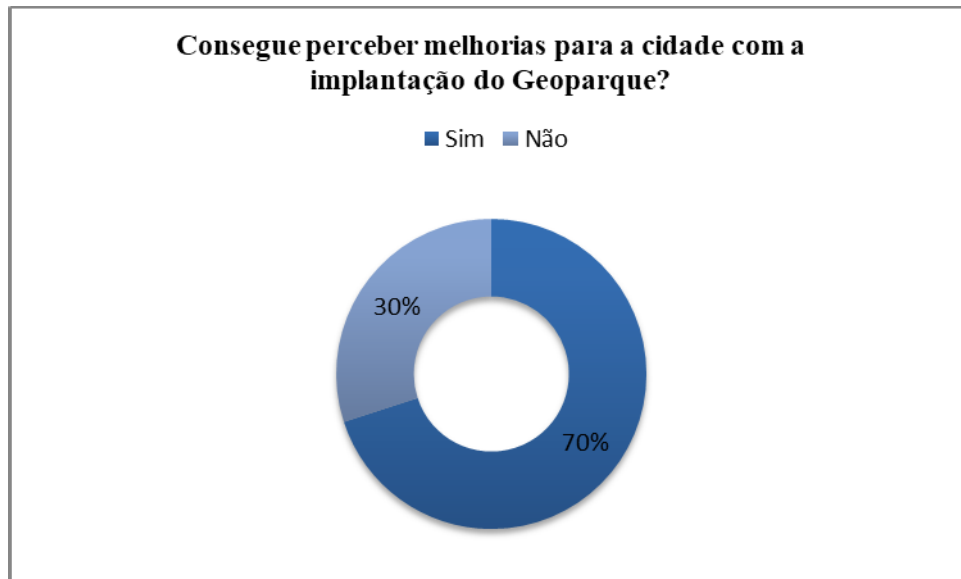


Gráfico 6: Expectativas de mudanças da sociedade local  
Fonte: Ubiali (2018)

Através do questionamento acerca das expectativas de mudanças que os entrevistados tinham sobre a implantação do núcleo do geoparque em Bonito, os que mais acreditam em mudanças positivas são os entrevistados dos setores empresariais do turismo seguidos pelos professores da Rede Municipal de Ensino, dos representantes do geoparque e do órgão governamental, que consideram que a mudança mais benéfica seria a preservação ambiental.

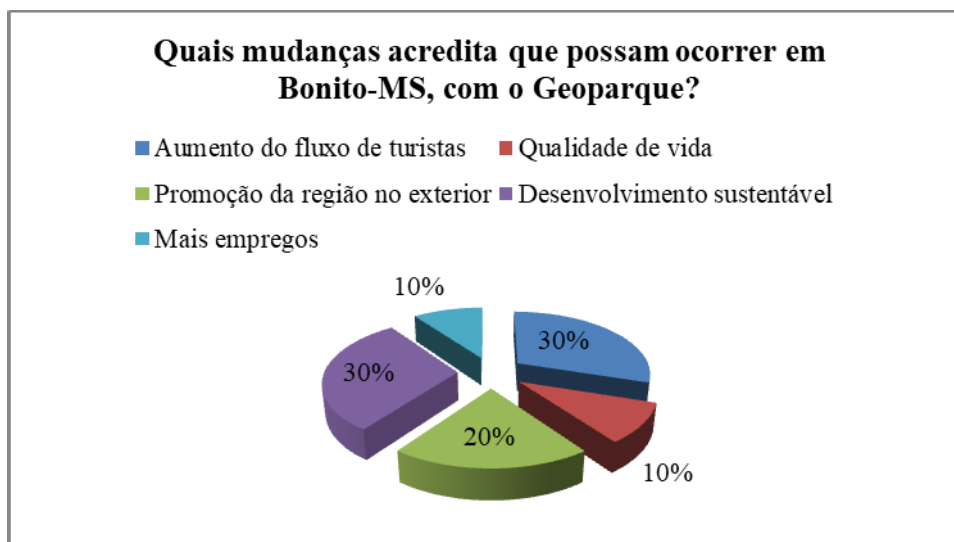


Gráfico 7: Mudanças esperadas pela comunidade com o Geoparque  
Fonte: Ubiali (2018)

Conforme entrevistas constatou-se que 30% dos entrevistados acreditam que a inserção do núcleo do Geoparque em Bonito oferecerá um desenvolvimento para a região baseado em práticas sustentáveis, e outros 30% que correspondem aos empresários do setor turístico acredita que atraindo mais investimentos ocorrerá à expansão da vinda de turistas para a região. Outros 10% dos entrevistados acreditam que o melhor benefício seria a geração de mais empregos para a população local, a partir dessa atividade na região. O segmento dos funcionários do Geoparque, que representam os outros 20% acreditam que haverá uma maior visibilidade e divulgação da região no exterior, seguidas dos 10% restantes que acreditam na melhoria da qualidade de vida da população da região, contribuindo para o desenvolvimento da mesma.



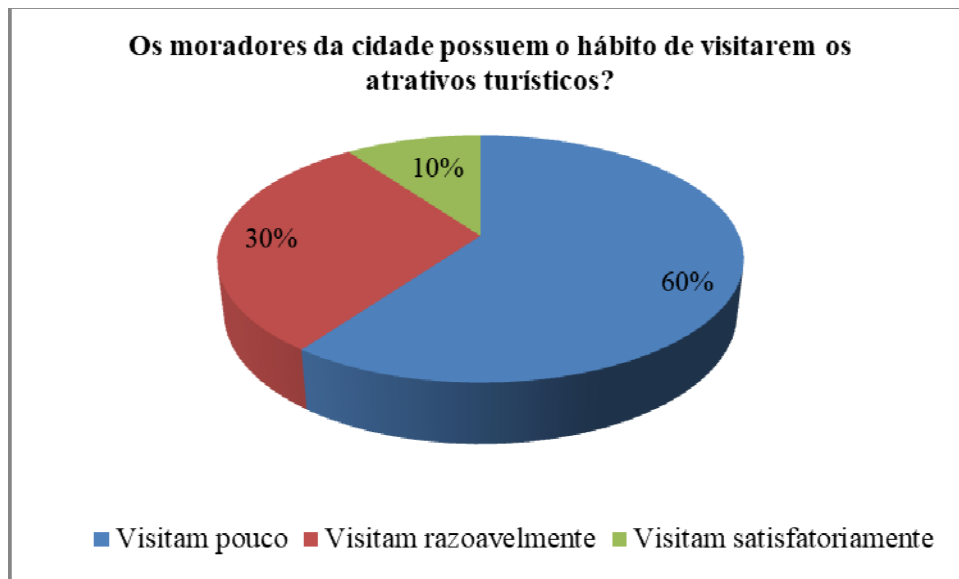


Gráfico 8: Visitação da comunidade local nos atrativos turísticos

Fonte: Ubiali (2018)

Verificou-se com a abordagem que 60% dos entrevistados dos segmentos abordados, não possuem o hábito de visitarem os atrativos turísticos, até mesmo desconhecendo os atrativos, denotando a baixa porcentagem de visitação da população local. Ao longo do trabalho foi possível a verificação da razão da não visitação. Dos entrevistados, 30% alegam fazerem visitas razoáveis, conhecendo um número satisfatório de locais turísticos. Os restantes 10% disseram que frequentam satisfatoriamente os atrativos turísticos locais, seja por meio das atividades profissionais que praticam ou mesmo para entretenimento pessoal.

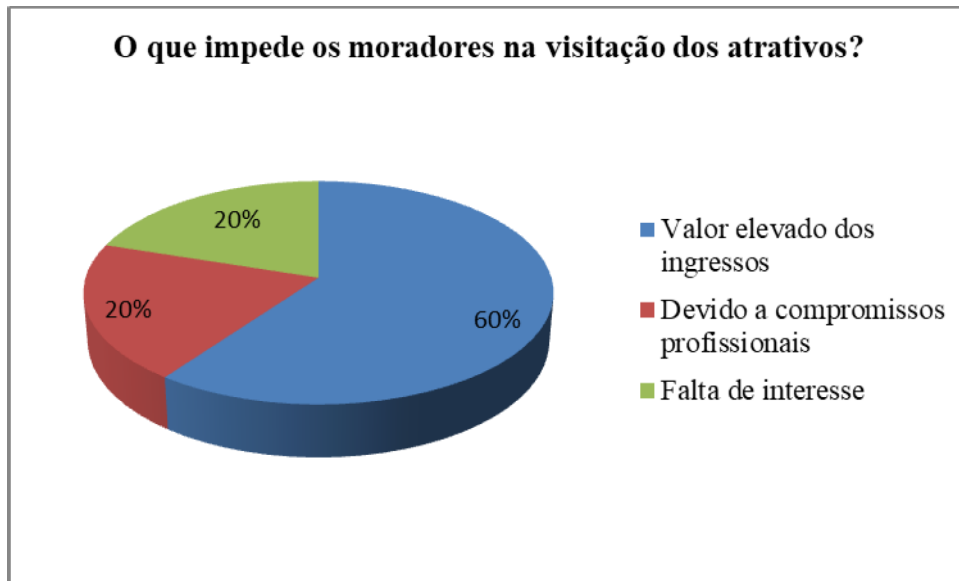


Gráfico 9: Razões que afastam a comunidade dos atrativos turísticos  
Fonte: Ubiali (2018)

A pesquisa também verificou a ligação entre os entrevistados, dos diferentes segmentos sociais de Bonito e os atrativos turísticos da região. Foram observados que, 60% das razões que dificultam o acesso dos entrevistados da sociedade local aos atrativos turísticos são os elevados valores dos ingressos cobrados. Outra parcela responsável (20%) está relacionada à falta de tempo, em virtude de atividades profissionais. E os restantes dos entrevistados (20%) alegaram a falta de interesse para as visitas, sendo este, outro fator determinante. Os segmentos empresariais ligados diretamente ao turismo e os funcionários do geoparque, foram os únicos que disseram conhecer satisfatoriamente os atrativos turísticos locais.

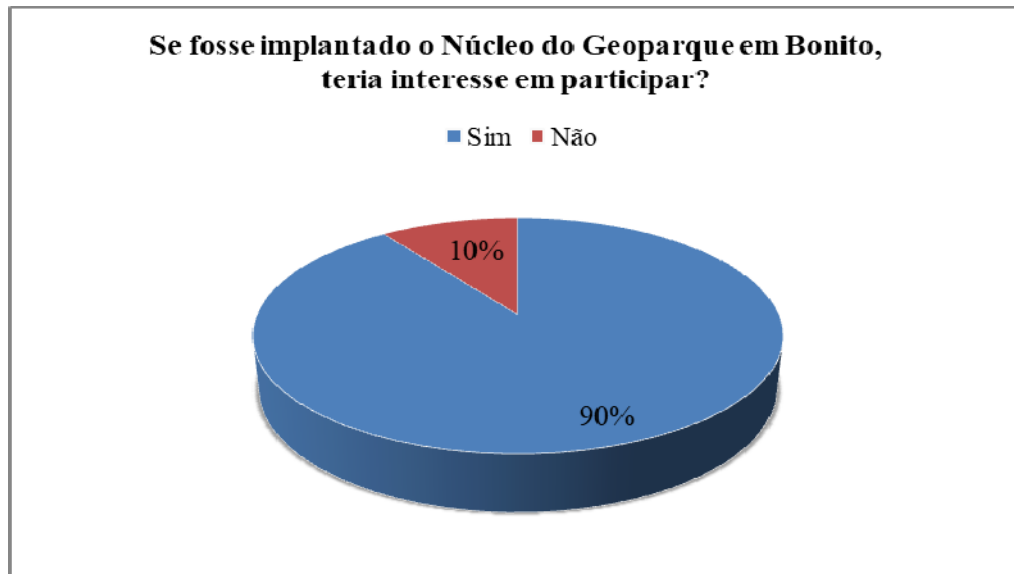


Gráfico 10: Interesse dos setores diretos e indiretos ao Geoparque na implantação do núcleo de Bonito

Fonte: Ubiali (2018)

É possível observar através do gráfico acima, que é grande o interesse dos setores envolvidos direto ou indiretamente ao Geoparque em participar mais efetivamente na implantação do núcleo do Geoparque em Bonito, quase que a totalidade dos entrevistados mostraram-se otimistas quanto ao projeto e aos empreendimentos direcionados no auxílio do desenvolvimento sustentável da região.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados para elaboração da presente pesquisa originou-se de entrevista realizada com indivíduos de diferentes segmentos da sociedade de Bonito, representada por 10 pessoas em seus diferentes segmentos, como já explanado na metodologia aplicada. A pesquisa possibilitou conhecer de fato o funcionamento do Geoparque Bodoquena-Pantanal.

Verificou-se que, ainda que faltasse uma promoção mais efetiva na divulgação do Geoparque dentro da comunidade, pois uma parcela considerável dos entrevistados alegou falta de conhecimento sobre o empreendimento, devido a pouca divulgação do projeto nos diferentes segmentos da sociedade local, havendo mais conhecimentos, apenas por parte de agentes ligados aos órgãos governamentais, da educação e do próprio Geoparque.

O analista ambiental representante de organização governamental entrevistado demonstrou bastante conhecimento a respeito do Geoparque, definindo o mesmo como sendo um instrumento criado pela UNESCO para proteção e uso sustentável de áreas que tenham patrimônio geológico de grande importância (Geossítios) e potencial para turismo e conservação ambiental. Demonstrou participação ativa nos eventos relativos ao Geoparque, além de ser favorável à implantação do Núcleo de Bonito-MS, considerando o mesmo como excelente instrumento de Educação Ambiental e de Conservação e oportunidade de exploração racional das cavidades da região (tanto das já utilizadas para o turismo, quanto para aquelas que têm potencial para tanto – além logicamente da possibilidade de se encontrar novas cavidades com potencial) reiterando ainda sobre a grande importância à implementação e consolidação do Geoparque Bodoquena-Pantanal, visto que o mesmo fortalece os outros instrumentos de conservação da região, como as Unidades de Conservação (Parque Nacional, Monumentos Naturais, RPPN, etc).

Os entrevistados ligados ao segmento turístico de Bonito, apesar de já terem ouvido falar sobre o tema, alegaram não possuir conhecimentos mais aprofundados sobre o Geoparque, não sabiam ao certo do que se tratava e nem mesmo seu funcionamento, embora insatisfeitos por não saberem mais acerca do tema, pois o mesmo envolve diretamente os empreendimentos turísticos, mostraram-se receptivos com a proposta, pois acreditam que o mesmo pode agregar valores aos atrativos turísticos do município.

Foi possível verificar o nível de conhecimento que alguns setores da sociedade local têm com relação ao geoparque, procurando-se constatar se a comunidade local tinha

conhecimentos sobre as propostas da implantação do núcleo em Bonito, se tinham conhecimento dos eventos realizados sobre o tema na cidade, ou mesmo se a comunidade está realmente engajada na implantação do núcleo na cidade.

A pesquisa revela também que os eventos para divulgação do geoparque, foram realizados sempre abertos ao público local, com objetivo de divulgação e conscientização junto à comunidade. No entanto, como já mencionado, os eventos careceram de mais divulgação. Outra observação feita por alguns entrevistados, que apesar de terem conhecimento do evento, foi que no último evento do Geoparque, o mesmo ocorreu no mesmo período do Festival de Inverno de Bonito, e durante o período diurno, o que em virtude de compromissos profissionais e comerciais dificultou a participação dos mesmos no evento, evidenciando as queixas dos entrevistados com relação a horários, data e localização dos eventos do geoparque, além da falta de divulgação, especialmente na periferia da cidade.

Como observado com a pesquisa, representantes do segmento turístico, 20% afirmaram que apesar da ciência de alguns eventos, não participaram pelo mesmo ter ocorrido em época de alta temporada, inviabilizando suas presenças, e os 10% afirmaram sequer terem sido convidados. Os representantes do Geoparque alegaram que todos os eventos do Geoparque embora não tenha tido significativa participação da comunidade local, os eventos foram amplamente divulgados entre as instituições governamentais e não governamentais, no entanto, realmente foi pouco participativa entre os moradores locais.

O intuito do estudo apresentado foi de compreender o interesse dos diferentes segmentos da sociedade de Bonito em conhecer a definição, concepção e as transformações diretas ou indiretas propostas pelo geoparque, detectando assim as prováveis dificuldades na implantação do núcleo do Geoparque em Bonito/MS. Uma das constatações feitas foi o descrédito de 10% dos moradores entrevistados quanto à implantação do núcleo em Bonito, pois o mesmo alega que embora o projeto crie uma otimização do turismo local, o mesmo acredita que o projeto não vá beneficiar a sociedade local em sua totalidade.

Foi verificado junto aos entrevistados que, apesar do município ser considerado centro de referência ecoturística nacionalmente, não consegue beneficiar a grande parcela da população local, a comunidade como um todo, apenas uma pequena parcela da mesma se beneficia, os próprios empreendedores. As comunidades periféricas ficam suscetíveis às oscilações das baixas temporadas do turismo, ficando alheia aos conceitos e propostas do

geoparque. Foi possível constatar com a pesquisa, o entendimento sobre como a população local se relaciona com os atrativos turísticos da região.

Foi favorável a realização da pesquisa, pois possibilitou melhor entendimento acerca do tema para a comunidade local, levando uma reflexão em relação à implantação do núcleo do Geoparque em Bonito. Os representantes dos setores sociais entrevistados demonstraram mais interesse em conhecer as propostas do Geoparque após a realização da entrevista.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Geoparque Bodoquena-Pantanal, é uma ação de vanguarda no país, que privilegia a princípio, o Município de Bonito. O Geoparque Estadual pode vir a ser considerado como modelo das unidades de conservação sustentáveis do mundo, pois é estruturado em ações de conservação do acervo natural e tradicional, em conjunto com outras atividades de desenvolvimento sustentável.

Observou-se com o estudo que embora o Geoparque Estadual possa receber o selo de unidade de conservação pela UNESCO e seja inserido na Rede Internacional de Geoparques, a compreensão de sustentabilidade local necessita ser evidenciada pelas comunidades integrantes da área do Geoparque, para conscientizar e engajar as mesmas do propósito. São as comunidades que usufruem desse território, amparadas por entidades governamentais, privadas e da sociedade em geral, são elas que podem desenvolver ações e atividades sustentáveis que estejam dentro do cenário natural e cultural local. A conscientização da comunidade local é fator primordial para continuidade do projeto do Geoparque, pois é através desse conhecimento e reflexão empíricos que será possível o alcance dos propósitos almejados, propiciando através de ações coletivas fomentarem apoio das organizações governamentais e privadas, assim como de outros setores da sociedade.

É certo que o projeto de criação do Geoparque Estadual Bodoquena-Pantanal, surgiu de ações da UNESCO em conjunto com o Brasil, que se responsabilizou pela manutenção dessa Unidade de Conservação e do seu acervo de interesse mundial para integrar o Patrimônio da Humanidade, recebendo por isso incentivo da comunidade internacional. O processo contou também com o engajamento de instituições intelectualizadas, que ofereceram seus conhecimentos técnicos para a estruturação da Unidade de Conservação.

Através dos dados coletados com a presente pesquisa, verificou-se que o Estado de Mato Grosso do Sul, bem como as organizações brasileiras alcançaram bons resultados, na primeira etapa da implantação oficial do Geoparque, criando com isso relações mais próximas com a própria UNESCO.

Constatou-se também que as ações para implantação oficial do Geoparque Estadual foi de natureza global para local e não o inverso, no entanto para a concretização somente pode ser concluída e continuada se houver conscientização coletivas locais engajadas no processo. Cabendo às organizações que desencadearam o movimento dar seguimento ao mesmo, sensibilizando a comunidade local de cada núcleo integrante do Geoparque Estadual, de seus papéis individuais no projeto e os benefícios que dele possam obter na evolução das conjunturas locais.

Ressalta-se que a idealização do Geoparque veio da Europa, tendo sido originada do engajamento das comunidades locais com a realização de ações mais endógenas, saindo das comunidades para o mundo e não o contrário, como ocorreu no contexto brasileiro, em que o desafio é maior devido ao desconhecimento das comunidades locais em relação às unidades de conservação.

O questionamento colocado desde o início do estudo versou sobre quais foram às dificuldades da implementação do Geoparque, especialmente no núcleo da Cidade de Bonito-MS, foi colocado qual o nível de informação e interesse da sociedade de Bonito, cidade integrante do Geoparque Estadual, para que a mesma participasse no projeto de concretização do Geoparque. O estudo contribuiu para mostrar que uma das dificuldades foram o baixo acesso popular aos atrativos turísticos naturais da cidade, o que acarreta no pouco interesse e consciência que a comunidade local possui sobre o Geoparque Bodoquena-Pantanal, estando bem abaixo do esperado.

Observou-se que as instituições governamentais e privadas, especialmente do segmento turístico, de maneira geral, estão informadas e apresentam conhecimentos melhores sobre a concepção e definição, no entanto não conseguem identificar seu papel no processo de efetivação, não mostrando interesse em participar mais efetivamente.

Constatou-se que para que haja um melhor engajamento da população local, um dos caminhos para o processo seria a adesão de instituições governamentais, cujo percurso já está em andamento com a participação da Rede Municipal de Ensino e também com as Universidades, levando conhecimentos e informações ao público mais jovem. As instituições estatais e privadas, assim como o segmento turístico ainda sentem receio acerca do processo, embora tenham informações a respeito, tudo isso porque veem o projeto de instalação e criação do Geoparque como um movimento passageiro, já que no passado se desapontaram com ações similares.



Outro caminho seria a população local trabalhar em parceria com as organizações estaduais e nacionais participantes do processo de criação e implantação do Geoparque, já que essas associações são primordiais, não somente para o estudo científico a ser produzido pelas organizações, mas também porque são pontes que a comunidade local deve manter para tomada de decisões, até mesmo internacionais.

Conclui-se que se faz necessária adoção de planos estratégicos voltados para conscientização da sociedade local, evidenciando suas potencialidades na percepção do Geoparque Estadual em vários níveis seja natural, humano, social, político, econômico, cultural, entre outros. Do contrário, o movimento se tornará apenas um processo local, e embora gere ações e iniciativas positivas para as populações e ecossistemas locais, atingirão apenas superficialmente essas sociedades e territórios. As vantagens do retorno podem atingir apenas organizações externas, o que descaracteriza o mecanismo de desenvolvimento local, que deveria ser realizado de dentro para fora, sobre a supervisão da comunidade local, em parceria com as organizações promotoras iniciais do Geoparque.

Nesse sentido, para que haja um desenvolvimento integral, baseado em técnicas sustentáveis e local, é necessário que haja um programa contínuo e direto com as populações locais, centralizado na educação cultural, ambiental e patrimonial, favorecendo a conscientização de suas potencialidades e fomentando seu desenvolvimento, qualidade fundamental para a evolução local.

O estudo evidenciou a necessidade de mais divulgação, para melhor conscientização das coletividades e grupos da sociedade local, o que fomentaria mais identificação e engajamento dos mesmos com o Geoparque. Para isso, como alternativa de conscientização e identificação da coletividade local, seria oportuna a realização de seminários para a coletividade em eventos comemorativos que ocorrem anualmente na cidade, assim como palestras e também atividades extracurriculares por professores capacitados nas práticas de educação ambiental, para alunos tanto das redes municipais de ensino como das universidades. Tais seminários e palestras seriam elaborados mostrando as oportunidades e melhorias, geradas pelo desenvolvimento sustentável com a implementação do Geoparque na região.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA F.F.M. Geocronologia do Centro-Oeste brasileiro. 8. ed. **Soc. Bras. Geol**, 19(1):5-26. 2011.
- AZEVEDO, N.A. **Espaço de Muitos Povos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova América, 2012, 128 p.
- BACCI D.L. Geoparque. Estratégia de Geoconservação e Projetos Educacionais. **Geol. USP**, Publ. Esp, v.5, p. 7-15, 2012.
- BERTRAN, Georges. Paisagem e Geografia Física Global. **Rev. Raega**, Curitiba, n.8, 2004, p.141-152.
- BOGGIANI, P. A. Conceito de Geoparque da UNESCO no Brasil e sua Relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Rev. Patr. Geológico e Cultura**, v. 2, n. 2, 2010.
- BRANDÃO, I.L. **Não Verás País Nenhum**. 11. ed. São Paulo: Global, 2007, 357 p.
- BRILHA, J. **Património Geológico e Geoconservação**: a conservação da Natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2009, 190 p.
- CARCAVILLA, L. Patrimônio Geológico e Geoconservação na Espanha: passado, presente e futuro. **Geoheritage**, [s.l.], v. 2, n. 1-4, p. 75-81, 21 out. 2014.
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. Governo do Estado de MS. Iphan. **Dossiê de Candidatura à Rede Global de Geoparques Nacionais**, 2010. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geoparques-134>>. Acesso em 15 de jul. de 2018.
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. **Serviço Geológico do Brasil**. 2017. Gestão de Geoparques. Disponível em <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geoparques-134>>. Acesso em: 21 mai. 2018.
- DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996. 169 p.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GRAY, M. **Geodiversidade**: valorizando e conservando a natureza abiótica. United Kingdom. 2nd Edition. ProGEO News, 3 on the 4, 2003.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de Bioma e Vegetação**. 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

IPHAN/MS. **Geoparque Bodoquena Pantanal**: Dossiê de Candidatura à Rede Global de Geoparques Nacionais. 2010. Disponível em: <  
[http://www.cprm.gov.br/publique/media/dossie\\_bodoquena\\_portugues\\_unesco.pdf](http://www.cprm.gov.br/publique/media/dossie_bodoquena_portugues_unesco.pdf)> Acesso em: 08 de jun. 2018.

LIMA, M. M. E. R. **O Projeto Geopark Bodoquena Pantanal**: proposta inicial e retificações necessárias. 2016. 231 p. Tese (Doutorado). Universidade Anhanguera – Uniderp. Campo Grande/MS.

MATO GROSSO DO SUL. Ministério do meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Superintendência do IBAMA em Mato Grosso do Sul – **Núcleo de Geoprocessamento**: imagens kadiweu. Campo Grande, 2016.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, de Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC. Superintendência de Planejamento. **Caderno Geoambiental das Regiões de Planejamento do MS**. Campo Grande: SEMAC, 2011. 394p.

MORAIS, L.P.C. **Paleobiologia da formação Bocaina (Grupo Corumbá)**. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Geográfico da USP, Universidade de São Paulo.

MOREIRA, J.C. **Geoturismo e interpretação Ambiental**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

OLIVEIRA, J. C. da S. **Geoparques no Brasil**: foco geográfico na solução dos desafios. 2014. 124 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PEREIRA, Ana Paula Camilo; CARVALHO, Patrícia Alves; DE SOUZA, Sandra Cristina. **Geografia e suas linguagens**: a construção de novas leituras sobre o espaço regional sul-mato-grossense. Campo Grande: Life, 2017. 144 p.

ROLIM, F. G.; THEODOROVICZ, A. **Bodoquena-Pantanal**. In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (Orgs.). Geoparques do Brasil: Propostas. CPRM, 2012. p. 223-282.

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: Hucitec, 2008. 264 p.

SOARES, A. dos S. Geoparque como forma de gestão territorial interdisciplinar apoiada no geoturismo: caso do Projeto Geoparque Seridó. **Rev. Br. de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n.2, 2015. p. 347-364.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 133 p.

SCHOBENHAUS, C. **Projeto Geoparques**: propostas. Brasília: CPMR, 2006.

THEODOROVIZ, A. M. G.; THEODOROVIZ, A. **Geodiversidade no Estado de Mato Grosso do Sul**. São Paulo: Atlas, 2010. 179p.

UNESCO. União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Operational guideline for National Geoparks seeking UNESCO's assistance**, 2004. Disponível em: <<http://www.unesco.org/science/earth/sciences/geoparks/geoparks.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

VALE, T. F. do. **Análise das Diretrizes e Critérios da UNESCO para os Geoparks que Visam se Unir à Rede Global de Geoparks**: uma proposta para as trilhas em Fernando de Noronha. Foz do Iguaçu: [s.i], 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

VILAS BOAS, Mariana Pinheiro. **Patrimônio Paleontológico do Geopark Araripe (Ceará, Brasil)**: análise e propostas de conservação. 196 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, Braga, 2013.

ZOUROS, N. Rede Europeia de Geoparques: proteção do patrimônio geológico e desenvolvimento local. **Episodes**, [s.i], v. 27, n. 3, p.165-171, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2010.

## APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

### Questionário

Trabalho de conclusão de curso: Análise Sobre as Dificuldades de Implantação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Município de Bonito/MS.

Pesquisador: Raphael Augusto Ubiali

Questionário: ( ) Hotéis/Pousadas ( ) Bares e restaurantes ( ) Agente político  
 ( ) Pesquisadores de Instituições de Ensino ( ) Representante de Organização Governamental  
 ( ) Agente do Geoparque ( ) Morador local

Entrevistado (a): \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

Origem/moradia: ( ) Urbana ( ) Rural

1) Conhece o Geoparque Bodoquena-Pantanal criado em 22/12/2009 pelo Decreto Estadual n. 12.897, no qual Bonito-MS é integrante?

Sim ( ) Não ( ) Já ouviu falar, mas não sabe do que se trata ( )

2) Caso a resposta seja sim. O que é o Geoparque?

---



---



---



---



---

3) Participou nos últimos cinco anos dos encontros realizados sobre a criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal aberto à comunidade, ocorridos em Bonito-MS?

Sim ( ) Não ( ) Tive Conhecimento ( ) Não Tive Conhecimento ( )

4) Existe interesse em se conhecer mais de perto as propostas da implantação do Geoparque no Núcleo de Bonito-MS?

Sim ( ) Não ( )

5) É a favor ou contra a implantação do Núcleo de Bonito?

Sim ( ) Não ( )

6) Consegue perceber melhorias para a Cidade de Bonito-MS, com a implantação do Geoparque?

Sim ( ) Não ( ) Não sei ( )

7) Caso sua resposta seja sim. Quais mudanças acredita que possam ocorrer em Bonito-MS, com o Geoparque?

( ) aumento de turismo ( ) promover a região no exterior

( ) preservação ambiental ( ) desenvolvimento sustentável

( ) qualidade de vida

( ) outro \_\_\_\_\_

8) Quantos atrativos turísticos de Bonito, você já visitou?

( ) pouco (0-8) ( ) razoável (10-19) ( ) satisfatório (20-28)

9) Quais as razões por não ter visitado o restante das atrações?

( ) auto custo ( ) difícil acesso ( ) falta de interesse ( ) outro

10) Se fosse implantado o núcleo do Geoparque em Bonito, teria interesse em participar?

Sim ( ) Não ( )

Considerações pessoais quanto ao assunto:

---

---

---

---

MUITO OBRIGADO!!!